

HISTORIA 14.875/1
DA GVERRA

DOS TARTAROS,

Em que se refere, como nestes nos-
sos tempos inuadirão o Im-
perio da China, & o tem

quasi todo occu-
pado.

*Da Livraria de N. Sr. da Graca de
Escrita em Latim*

PELLO P. MARTIM MARTINES
da Companhia de IESV.

Ordenada
NA LINGVA PORTVGUESA.

Offerecida

A LVIS MENDES DE ELVAS,
Secretario de S. Magestade, na Iuta dos
tres Estados do Reyno, & da que hora
ditto Senhor mandou formar de Mi-
nistros dos mais Tribunaes, &c.

LISBOA.

Com licençã, & Priuilegio Real.
Na Officina de Henrique Valente
de Oliveira, Anno 1657.

A LVIS MENDES
 de Elvas Secretario de
 S. Mag. na Junta dos
 tres Estados do Reino,
 & da q̄ hora o dito S.
 mandou formar de
 ministros dos mais
 Tribunaes, &



*Instancia de
 muitos, a quem
 devo dar gos-
 to me fez to-
 mar o trabalho de ordenar
 em portuguez esta Histo-
 ria da China, q̄ como tes-
 temunha de vista escre-
 veo em Latim o P. Mar-
 tin Martines da Compa-
 nhia*

nhia de IESV, escritor
tão douto, & diligente,
como illustre Missionario
Apostolico naquellas par
tes; a cujo trabalho deve o
mundo a noticia clara, &
certa assi Geografica, co-
mo natural, & politica da
ultima parte da Asia.
Ajuntouse a isto o enten-
der, que fazendo vulgar
esta historia livraria em
parte ao nosso bom velho
Fernam Mendes Pinto,
da suspeita de pouco ver-
dadeiro, q̄ delle tẽ aquel-
le infinito numero de su-
geitos, que devendo ter
olhos no juizo, tẽ o juizo

nos olhos: E porque não
 entendem senão o q̄ vêm,
 assi não crêm senão o que
 entendem. O sobredito P.
 dedicou este livro a Ioão
 Casimiro Rei de Polonia
 movido, não tanto do res-
 peito devido a tão digna
 Magestade, como obriga-
 do do generoso zelo, E
 piedade cõ que de prezẽ-
 te com larga mão tomou
 á sua conta, E por ella
 corrẽ os gastos, E despe-
 zas da nova expedição,
 E entrada dos Prègado-
 res do Evãgelho nos Rei-
 nos da Tartaria Oriẽtal.
 He tão excellente a vir-

tude da liberalidade, q̄ os
Reis legitimos sem ella pa-
recẽ tirãnos, & os tirãnos
que a tẽ parecẽ legitimos:
aos particulares, q̄ a vsão
se os não faz Principes
na dignidade, os faz ver-
dadeiramẽte na estimação:
Conquista o liberal com os
beneficios subditos tão o-
bediẽtes, quãto são violẽ-
tados os que rẽde o poder
das armas. Reconhecido
desta obrigação cõtrahida
por tãtos fivores, & ac-
ções grãdiosas me pareceo;
devia offerecer a V. M. em
final de agradecimẽto esta
historia tão admiravel pel-
los

los successos das armas, co-
 mo doutrinal pellos da Po-
 litica. E não deixa de ser
 obsequio cōveniēte offere-
 cer a hũ ministro de grãde
 juizo, fiel, cuidadoso, & de
 sēteressado hũ como qua-
 dro de pintura em q̄ se v̄
 copiadas ao vivo as causas
 da ruina de hum Imperio
 tão vasto como o da China, q̄
 s̄do inexpugnavel por to-
 das as grãdezas, de gente,
 terras, armas, riquezas, va-
 lor, & leis, te ve mais for-
 ça para o destruir, em bre-
 ue espaço de tempo, o mau
 governo dos ministros, q̄
 as armas dos inimigos, a

cobiça dos naturaes, que o
impeto dos cõtrarios, a am-
biçaõ dos de dẽtro, q̃ o va-
lor dos de fora, a discordia
& desavença dos q̃ o de-
uiaõ desfeder, q̃ a resoluçaõ
dos q̃ o invadirãõ. Em to-
do tempo, & estado se-
guro, he lanço de prudẽ-
cia considerar os effeitos
dos desatinos alheos, para
evitar o risco de os pade-
cer. Aceite V. M. com esta
breve narraçaõ, o grande
affecto cõ que lha offereço
& tenbo deo servir. Guar-
de Deos, a V. M. como de-
zejo, &c.

D. D. G. C.

5
E Stá conforme com seu
original. Em S. Roque
11. de Abril de 657.

O D. Luis Rodrigues.

V Isto estar conforme com
seu original, pôde correr
este liuro. Lisboa 13. de Abril
de 657.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Diogo de Sousa.

Fr. Pedro de Magalhães.

T Axão este Liuro em
quatro vintéis em papel.
Lisboa 13. de Abril de 1657.

Marchão. Sousa.

ERRA-

ERRATAS

Mais notaveis, as mais acilmente emendará o leitor.

Fol. 31. reg. 16. *mercades,*
lea, moradores.

Fol. 36. reg. 20. *ponno, lea, pano.*

Fol. 47. reg. 3. *parecerão, lea e-
recerão.*

Fol. 53. reg. 20. *governava, ea,
governa.*

Fol. 77. reg. 1. *occupart, lea, ccu-
para.*

Fol. 116. reg. 2. *Quing, lea, Qiãg.*

Fol. 192. reg. 8. *matesse, leama-
tasse.*

Fol. ultimo. reg. 21. *Frigraci, lea,
Trigaucio.*

HISTORIA
DA GUERRA
DOS TARTAROS.

Em que se refere como nestes nossos tēpos invadirão o Imperio da China, & o tem quasi todo occupado.

Enella se descrevem tambẽ brevemente seus costumes.



O S Tartaros he hũa gente antiguissima na Asia, de quem procedem outras muitas. De quatro mil annos a esta parte foi sempre inimicissima do Imperio da China, com quem andarão continuamente em cruẽs guerras; & posto que algũas vezes forão vencidos, outras muitas ficarão

2 . *Historia da guerra*
ficarão vencedores . Chamam
Tartaros aquella gente, que
occupa as terras Septentrio-
naes, além daquelle famoso
muro dos Chinas q̄ do Oc-
cidente ao Oriente, quasi cõ-
tinuado, se estende por mais
de trezentas milhas Germa-
nicas, que fazem das nossas
leguas pella melhor conta
trezentas & sincoenta. Dize-
mos (quasi continuado) porq̄
por algũas partes o diuidem
rios caudalosos. Entenderão
os Chinas que com este muro
ficaria seu imperio fechado, &
seguro de invasões. A esta gẽ-
te (porque no seu idioma não
vã da letra R) chamão os
Chinas Tata. Ella occupa to-
da a antigua Tartaria, assi ao
Oriental não conhecida athè
hoje dos de Europa, como ao
Occidental, onde os Reinos
Samahania, Tanyu, Niuque,
Niulhan, & outros semelhan-
tes

tes da mesma gente se distinguem da Tartaria menor, & do Reyno de Cascar, que se estende athè o mar Oriental do Japão, & aqui se aparta de Quevira da America com o estreito de Anian, se he certo que ha tal estreito, & a terra não he toda firme, & continuada. Não he meu intento escrever nesta historia todas as guerras que os Tartaros tiveram com os Chinas, senão sò aquellas que estando nós presente, succederão nestes ultimos annos, que começarão no de mil seis centos & dezaes; porque as mais se poderão ver no meu Epitome das historias da China. E porque procedamos com ordem, he necessario que demais atraz se saiba como, & d'onde se originarão.

Ha de saber que os Tartaros da antiga Tartaria

Occidental, de quem tratão Marco Paulo Veneto, & Aytוניus, despois que ganharão, & fogueitarão a seu poder quasi a toda a Asia fizerão tambem guerra aos Chinas, cuja região chamão estes Authores Oatayum, & Mangin: & isto foi antes dos tēpos do grande Tamerlam, o qual nūca occupou a China, como algūns erradamēte escreverão. Porque Tamerlam floreceo despois que os Chinas tinhaõ ja lançado de seu Imperio aos Tartaros: convē a saber, pouco mais, ou menos no anno do S. de mil & quatro cētos & seis. No qual tēpo imperava pacificamente toda a China (quero dizer todas as ptouincias q̄ estāo do muro a dētro) o Emperador Taiçūgo II. da familia Taiminga; & a guerra dos Chinas cō os Tartaros, de q̄ falla Veneto, como evidente-

dentamente cõsta da historia,
& Chronologia dos Chinas
começou uo anno do nasci-
mêto de Christo de mil & du-
zentos & seis. E durou setêta
& tres annos, & no fim dellês
ficarão os Tartaros vencedo-
res, & extincta a familia Im-
perial Sûga. Occuparão todo
aquelle poderofissimo Impe-
rio no anno de mil & duzen-
tos setêta & oito, & o gover-
narão pacificamête setêta an-
nos estabelecêdo outta nova
familia q̃ se chamou Juena, &
della por cõtina iuccessãõ
houve na China nove Empe-
radores Tartaros. Veneto, co-
mo cõsta de seus escriptto, an-
tes de acabada a guerra dos
Chinas com os Tartaros, en-
tra na China no anno de mil
& duzentos setenta & cinco.

*Tarta-
ros Em-
perado-
res na
China.*

Nestes setenta annos q̃ os
Tartaros forão senhores da
China, ociosos com a longa
paz,

paz, se entregárão tanto às delicias da terra; que pouco a pouco tomando os costumes dos Chinas, vierão a perder o valor & fortaleza Tartarea de maneira, que tiverão os Chinas occasião, & confiança para se rebellarem & os accometterein o q̄ passou da maneira seguinte.

Hũ homẽ humilde lançou os Tartaros da China.

Levátouse hum vil homẽzinho chamado Cu, que tinha sido criado de hums falsos Sacerdotes dos idolos. Este cõ padecido da miseravel sorte dos seus, leuado da ambição de reinar, se fez primeiro ladrão, & como por natureza era generoso, atrevido, & de mãos, & juizo prompto; não lhe faltou animo, arte, companheiros, & fortuna, em que pouco a pouco cresceo tanto, que veyo ajuntar grandes exercitos. Deixando os montes, & o officio de ladrão feito general

general com declarada guerra, se atreveo a investir com os Tartaros, com quem teve muitas batalhas, & alcançou insignes vittorias; finalmente os lançou de todo do Imperio da China, & teve por premio de suas vittorias todo o Imperio no anno de mil & trezentos sesenta & oito. Este instituiu a Imperial familia Taiminga, & foi o primeiro Emperedor della. Tomou por nome Hunguo, que quer dizer Grande Guerreiro. Tem tanta força os exemplos grandes, que este successo deu confiança nas presentes guerras a muitos ladrões, & homens perdidos para aspirarem ao Imperio, como veremos abaixo.

*Origem
da familia
Taiminga*

Todas as provincias facilmente o reconhecerão por seu libertador, & assi os pequenos como os grandes o

venerárão por seu digno cidadão: porque os Chinas não menos abhorrecê, & desprezão os estrangeiros, do que amão os seus naturaes. Este novo Emperador assentou seu Paço Real, & Corte na grande cidade Nanking. Sita nas ribeiras do famoso rio Kiang, que por sua grandeza, & muitas aguas chamão os Chinas filho do mar.

*Tartaros venci-
dos
nas suas
terras,
& tributarios
dos Chinas.*

Assentadas brevemente as cousas do Imperio, seguro o Emperador dos seus, não se contentando de ter lançado da China os Tartaros, entrou a Tartaria, & nella foi continuando as vittorias fazendo nelles grande mortandade, & destruição nas terras. Finalmente poz em tanto aperto os Tartaros Orientaes, que os constrangeo, de postas as armas a offe-

a offerecer tributos, & pedir paz. Isto fizeram principalmēto os Tartaros do Reino de Niouque, a cujas terras se tinha acolhido grande parte dos Tartaros que fugirão accossados dos Chinas. Dahi por diante os deste Reino todos os annos entravão na China pellas terras vizinhas de Leaotung a commerciar como subditos . ou amigos admittidos, postos em tal pobreza, que lhe não passava pella imaginação fazerem guerra . As mercadorias que trazião , era Gínse aquella raiz que os Chinas tanto estimão, pelles de animaes de todo genero Castores, Rapozas, Martas, & Zibellinas preciosissimas, & finalmente muitas cerdas de cavallo, de que os Chinas fazem humas redinhas com que apertão os cabellos da

cabeça, barbaramente alegres se pagaõ deste enfeite.

Pouco a pouco forão crescendo estes Tartaros de modo que se diuidirão em sete Governadores, ou Potentados; estes desavindos entre si, fizeraõ guerra, & veyo a ficar, em hum Reino a quem chamaõ Niuque pellos annos de mil & seis centos.

O Emperador da China feita paz com os Tartaros mais Occidentaes do Reino Tanyu, lhe mandava todos os annos seu tributo, ou presentes para os ter quietos nas armas. Os Chinas, seguindo a doutrina de seus philosophos, tem para si que não he deshonra, nem abatimento render tributo a fim de conservar a paz, & sossego das pronincias; condenaõ em extremo a guerra, & dizem que esta senaõ ha de fazer, se-
naõ

*Empe-
rador
paga
tributo
aos Tar-
taros.*

naõ despois que applicados todos os meyoſ, & concedidas todas as outras condições naõ approveitarem.

Neste tempo amedrentados os Chinas, cõfiando pouco dos antiguos inimigos de ſeu eſtado, & riquezas, puze-raõ grande cuidado em trazer bem guarnecido, & preſidiado o ſeu grande muro, de maneira q̃ em parte nenhũa lhe faltasse guarda. O que ſe naõ pode fazer com menos de hum milhaõ de ſoldados, que continuamente ſuſtentavaõ para ſua guarniçaõ ordinaria.

Deste modo aſſentado, & eſtabellicido o Imperio da China debaixo do poder da familia Taiminga, gozou hũa conſtante paz, & tranquillidade por eſpaço de duzentos & ſincuenta annos.

Imperio da China gozando paz de ſincuenta annos.

No tempo que os ſcte Go-

A 6

verna-

vernadores, ou potétados dos Tartaros (como dissemos) andavaõ em guerra hús cõ outros, governava o Imperio da China o felicissimo Emperador Vanlieo XIII. da familia Taiminga. Elle começou a reinar no anno de mil & quinhētos setēta & tres, athè o anno de mil & seis cētos & vinte governou perfeitamēte cõ grande nome & fama de prudente reõ, & justo.

E como os Tartaros do Reino Niuque de tãtos Potétados, vieraõ a fazer hũ Reino, chegaraõ por tēpos a crescer tãto; q̃ aos Chinas, ao cõpasso de seus augmētos, lhes cresciaõ os temores. Pello q̃ os ministros grãdes dhs Chinas fizeraõ muitos conselhos secretos para resolverem os meyoos ou de os conservar em amizade, ou os destruir de todo.

Temem os Chinas a multiplicação dos Tartaros.

Excogitação os Chinas de destruir os Tartaros.

Entre

Entre os Chinas tem tanto poder, & authoridade estes ministros, q̄ (p̄ello q̄ como se foſſe eſcravos do Emperador, pendaõ de ſuas ordẽs) em exercer o officio q̄ lhes cõcede de tratar do bem publico, ſe hão como abſolutos ſenhores ſalvo ſe o Emperador, ou outros ministros mayores lhes ordenão o cõtrario. He tão proprio nelles o mãdar, & mandãõ com authoridade tam ſuperior, q̄ os Portuguezes lhes chamaõ Mandarins, de mandar . Aſſi que quando fallarmos nelles nesta historia, vza-remos deſte vocabulo.

Começãõ os Chinas a mostrar o odio q̄ ſe té a quem ſe teme, cõ q̄ deraõ cauſa aos Tartaros de ſe alterarem. E foi a primeira q̄ os Mandarins da provincia de Leaorung, que eſtã viſinha ao Reino de Niunque, receberãõ mal
mal

*Primi-
ra cauſa
da guer-
ra.*

*Segunda
causa*

*Terceira
causa.*

*Tartar-
ros en-
trão na
China.*

mal os mercadores Tartaros, esbulhandoos de todas suas mercadorias. Logo sabendo os Chinas que o Rei de Niuque trataua de casar hũa filha com outro Rei Tartaro, levados de razões politicas de estado, impediraõ o calamento. Finalmente tomaraõ às mãos com engano ao Rei de Niuque, que não temia nenhum mal de seus amigos, & aleivosamente o mataraõ. O filho deste para vingar estas injurias ajuntou hum poderoso exercito; de improviso o passou do muro a dentro, levandoo por cima de hũ rio cõgelado com o rigor do frio; & com o mesmo impetu investio logo com hũa grande cidade vizinha a Tartaria a quem alguns chamaõ Caiyuen, & outros Tuxun, & a occupou no anno de mil & seis centos & dezaseis.

Destá

Deſta cidade por hum lama (que aſſi chamaõ certos Sacerdotes dos idolos) que tinha por nome Indo, mandou hũa carta ao Emperador, eſcrita em letra Tartarica. Naõ continha razões barbaras, antes hia chea de palavras humildes, & de muitos termos de ſubmiſſaõ, em que representava ao Emperador, como elle irritado das injurias recebidas de ſeus Mandarins, movera aquella guerra, & ſe elle foſſe ouvido, & ſatisfeito dos damnos padecidos pellas injurias paſſadas, promettia de largar logo a cidade tomada, & de ceſſar as armas. Recebida a carta, o Emperador Vanlieo, poſto que por outra parte era hum varaõ de grande prudencia, & prouecto em hũa inſigne experiencia, em tratar, & expedir as couſas: neſte negocio, & ſendo ja velho,

ho, se vio q̄ procedeo menos pròvidamête Têdo em pouco esta materia, a reputou por indigna de se tratar della em seu paço. E assi a remettêo aos supremos Mandarins. Estes por sua costumada soberba se não dignaraõ de dar resposta ao Rei Tartaro, avaliãdo o por hũ barbaro; antes se indignaraõ muito de aver quem se atrevesse a requerer com arrogancia a seu Emperador satisfacão de injurias.

O Rey vendo se desprezado, & quem ainda merecera resposta de hũa justissima cousa que pedira; convertida toda a paixãõ em raiva, fez logo voto de matar duzentos Chinas para celebrar a exequias de seu pai. Costumãõ os Tartaros quando morrem os mais nobres, lançarê no fogo, & queimarê algũs criados, mulheres, cavallos

A soberba dos ministros dos Chinas accendeo a guerra dos Tartaros.

Barbaro voto dos Tartaros.

los, arcos & settas, para despo-
is da morte serviré ao defun-
cto. Posto q̄ agora despois de
occuparé o Imperio, instrui-
dos dos melmos Chinas,
largaraõ este barbaro costu-
me.

Em continente ajuntou o
Rei Tartaro as armas, & cõ
sincoenta mil de cavallo, fci
em demanda da cidade de
Leaoyang, metropoli da pro-
vincia de Leaotung, & lhe
poz cerco. Guardava esta ci-
dade hum grande numero de
soldados, & os mais delles ar-
mados de escopetas. Os Tar-
taros q̄ naõ sabiaõ mais, q̄ v-
sar cõ increivel destreza de fe-
us finos alfanges, & settas, fi-
cãraõ sũmamente medrosos
dos escopereiros. Com hum
estratagemã despezãraõ lo-
go o effeito destas armas, del-
les athè entãõ desconhecidas.
Mãdou o Rei Tartaro fazer,
&

& dar aos soldados da Váguar da huns pavezes de páo, grossos, que embarçauão como escudos. Com elles cubertos, & guardados fizeraõ os cavalleiros que os levavaõ hum muro de madeira. Atraz destes se seguiaõ os que levavaõ as escadas para se subir aos muros. E vltimamente hum fortissimo esquadraõ de cavallaria. Com esta ordem investiraõ por quatro partes a cidade, em quanto receberaõ em seu portatil muro de madeira, a primeira surriada de ballas da cidade, velocissimamente arrimaraõ as escadas, subiraõ ganharaõ as muralhas, & renderaõ a cidade. Tanta foi a pressa, & velocidade dos Tartaros (em que saõ insignes, & a que applicaõ o principal de suas forças) que naõ deraõ lugar aos Chinas para carregar segunda vez suas

suas escopetas. Tambem lhes fervio de muito danno o não serem destros, nem saberem a arte, & uso destas armas. Assimbrados de tam repetitino infortunio fugirão por hũa porta; porèm seguidos da velocissima cauallaria dos Tartaros, forão presos muitos, & mortos.

Rendida esta cidade, não se deteye muito o Rei Tartaro. Com o mesmo impetu rendeo outras de menor nome, entre as quaes foi tambem a noblissima Guangning. Continuãdo daqui, & brevissimamente sojeitando toda a provincia de Laotung, penetrou logo outra vizinha ao Peking. Como chegasse athè distancia de sete leguas desta Real cidade, não quiz passar adiante temendo ficar cortado dos grandes exercitos dos Chinas, que de todas as partes con-

concorriaõ. Ainda q̄ era tanto o temor, q̄ affaltou os moradores, & soldados das terras por onde passavaõ, q̄ a mayor parte delles deixando os muros, & as casas deseparadas fugiaõ. Porq̄os Tartaros todas as cidades, & lugares que lhes resistiaõ, naõ foõ as faqueavaõ senaõ tambem a ferro, & a fogo as destruhiaõ: & aos que sem resistencia se rendiaõ faqueada a cidade sómête tratavaõ com algũa humanidade os rendidos moradores q̄ escapavaõ.

Vencedor o Tartaro, levando grande copia de riquezas, se tornou para a metropoli de Leaotúg, a qual logo guarneceo, & fortificou cõ novos muros, derribando os antigos q̄ tinha porque o avizaração seus agoureiros que eraõ infautos.

Nesta cidade finalmente se
man-

mandou chamar o Emperador da China, sem embargo que não tinha occupado mais q̄ aquella vltima parte Oriental da provincia de Leaotūg; porèm na esperadça se dava ja por senhor de todo o Imperio. Tomou novo nome da China, & chamouse Thienmingo no anno de seu Reinado terceiro q̄ foi o de Chisto de mil seis centos & dezoito.

Rei Tartarofax-se e chamar Emperador da China.

Neste mesmo anno o Emperador Vanlieo foi persuadido de muitos q̄ lâçasse fora do Imperio aos Padres da Companhia de Jesu propagadores da Fèe Christãa. Despois de repugnar muitas vezes porq̄ era afeiçãoado às cousas da Fèe, & aos Padres: finalmete convencido das importunas instantancias de hũ grãde Mãdarim chamado Xinkio capital inimigo hauia annos da Religião, Catholica, passou decreto para

para serẽ lançados fora do Imperio todos os padres q̃ se occupavão na prègação do Evangelho. Andavão os padres espalhados por varias Provincias, onde alguns escapãrão occultamẽte por favor de algũs Mandarins Christãos: os mais fechados em gayolas, os mandãrão para Macào: no caminho postos em grandes apertos, padecẽrão cousas increiveis: outros forão cruelmente açoutados por mandado dos Mandarins com grande gosto dos affigidos, por se verem dignos de padecer afrontas pello nome de Jesu. Alem disto prohibio o Emperador Vanlieo aos seus q̃ não professassem a Religiaõ Christãa. Nesta occasiãõ os chinas, que das incultas brenhas dos idolos, vieraõ aos alegres campos do Senhor, deraõ illustres testimunho de sua Fèe, & conf-

tan-

tancia. Ainda que a historia mais larga desta perseguição pertence a outro lugar. Toca-le aqui, para que nos admiremos da Diuina prouidencia, que entãõ moveo mais cruel guerra aos Chinas, quando perturbãõ a Religiaõ, & paz Chistãa. Porq̃ neste mesmo anno succedeo fixarem os Tartaros no Imperio da China aquellas raizes, de q̃ crescerãõ tanto, que extinguirãõ a familia Taiminga, & occupãõ quasi todo o Imperio, quando alguns dos Chinas procurarãõ arrancar de todo a Fèe Catholica. Porẽm creceo (como costuma) a Fèe cõ a perseguição a tanta grandeza; que se alegra hoje a Igreja: & o seu imperio se Deos não acodir a seu afflicto estado, se vee quasi perdido.

Tornando à historia, entre tanto os Chinas sollicitos em expulsar

*Castiga
Deos os
Chinas
pella
perseguição
dos
Christãos.*

expulsar os inimigos por seus Mandarins em toda a China, tinham feito eleição das pessoas que podião tomar armas. Assentarão seis cêtos mil soldados escolhidos. O Rei de Corea que he hũa estendida península q̄ està entre a China, & o Japão, mandou de soccorro ao Emperador doze mil homens. Com este poderosissimo exercito no principio do mez de Março de mil & seis centos & defanove, se moverão contra os Tartaros. Estes ousadamente lhes fahirão ao encontro. Com declarada batalha, ainda que por algum tempo duuidosa, se pelejou athè que finalmente o exercito dos Chinas se poz em fugida, & delle ficarão mortos cincoenta mil, & os principaes Capitães. Os Tartaros (como costumão) velocissimamente forão proseguindo a

vittoria;

Tartaros vencedores.

no mesmo dia saquearão, & queimarão duas cidades passando tudo a ferro, & a fogo. Depois disto roubado, & destruindo todas as terras por onde passavão, chegarão athè os muros da Real Peking. Não ousarão intetar sua expugnação, porq̃ havia nella infinito numero de peças de artilheria, & oitèta mil soldados de presidio. Cõfessão os Chinas, q̃ fora tanto o temor, & confusão, q̃ nesta occação houvera no Paço Imperial que já o Emperador ttattava de deseparar a Corte, & acolherse para as provincias mais Australes: o q̃ sem duvida poria em execução, se alguns dos seus Mâdarins lho não impedirão, representandolhe, q̃ a sua retirada serveria de acrescentar o animo aos Tartaros, & de total perturbação ao Imperio, & que o fugir era o mesmo

Temor
da Cor.
to de Pe-
King.

B

que

que entregar as terras aos inimigos. Tambem confessaõ q se os Tartaros fizerão qualquer aperto, que havião de rēder a cidade, porẽm estes quizerãõ antes andar à pihagem por todas as partes. Assi que por hũas, & outras derramados, saquearãõ todas as cidades, villas, & lugares que encontrãõ, & em todas ellas matãrãõ cruelmẽte hũ grande numero de Chinas. Vltimamente deixando todos os lugares, sem presidio, se recolhẽrãõ carregados de despojos à vltima terra de Leotong.

*Morreo o
Empera
dor
Vanlieo.* Despois que estas cousas succederaõ, morreo o Emperador Vanlieo, no anno de mil & seis centos & vinte. Succedeolhe no mesmo anno seu filho; Taycango, o qual ajuntando novas forças, não sendo passados quatro meses; morreo

morreo tambem. A este succedeo Thienkio. Tanto que tomou posse do Imperio, expedio logo embaxador ao Rei de Corea dandolhe os aggradecimentos dos soccorros que mandara a seu avoo, consolandoo da perda que recebera nos soldados mortos em seu serviço. Mandoulhe hum magnifico presente digno do Monarcha da China, com intençãõ de lhe tirar outros soccorros; porque os Careanos assi como no sitio da terra saõ chagados aos Japões, assi no valor militar lhes saõ mui parecidos.

E porque se deviãõ obviar com mais força os dannos, q̃ ameaçavãõ, ajuntou de todo o Imperio novos soccorros, q̃ mandou a Leaotung para impedir aos Tartaros a entrada em outras provincias que se seguiãõ. E para prover me-

Logo morreo seu filho Taycango que lhe succedeo.

lhor estes exercitos, mandou aparelhar hũa grande armada de náos no porto de Thiecin para os soccorrer de mantimentos, & das mais cousas necessarias. Thiecin he hũa estacão onde se júta hũ increivel numero de embarcações, que por mar, & por rios navegão por toda a China. Atsi q̃ com estas embarcações pella brevidade do caminho por mar, facilmente mandava os soccorros de todo o necessario: porque a provincia de Leaotung quasi toda a lava o mar, & dista do Emporio Thiecin caminho de dous dias por mar, sendo que a terra se estende por muito mayor distancia.

Entre os Capitaes q̃ trouxerão soccorros, foi huma mulher a que verdadeiramente chamaremos Amazona, ou Penhasilea China. Esta veyo da remota provincia de Su-
cuen

cuen com trinta mil homens de socorro. Vinha em trajos de homé, & o era no valor; pello q̄ tomou huns titulos q̄ não dizião com mulhor, senão cõ varão forte. A este respeito deu na guerra contra os Tartaros raros exêplos de valor, & despois contra os Chinas, q̄ se rebellárão, & se oppuserão contra o seu Emperador. Viera esta Rainha em lugar de hum pequeno filho que deixàra em casa, por não ter idade capaz de andar na guerra. Nos montes da provincia de Sucuen ha hũ Reino, que não he sogeito aos Chinas. Governase com poder indepente: sóo por razão da honra recebe do Emperador da China a Coroa de Rei. Os montanheses deste destriçto sóo a seu Rei obedecem, & pagão tributo, & na fortaleza & valor bellico excedê icõ

30 *Historia da guerra*
vantagem conhecida a todos
os do Imperio.

*Pia in-
dustria
dos
Christ-
tãos.*

Approveitaráose desta oc-
cafião os Doutores Christãos
(nestas partes os doutores tẽ
grande estimação, & autho-
ridade) principalmente Paulo,
& Miguel persuadirão ao
Emperador, que pedisse aos
Portuguezes de Macão algu-
mas peças de artelharia ma-
yores, & com ellas algũs bom-
bardeiros destros. Era o intê-
to dos Mandarins Catholi-
cos, que com esta occasião se
restituissẽ os Padres expul-
sos, & o negocio da Christan-
dade tornasse a correr na
China. Satisfezse o Empera-
dor da proposta; & assi man-
dou logo que apparecessem
os Padres, que athè entã oc-
cultamente administravaõ as
coufas da Christandade, &
outros muitos de novo forão
admittidos com os soldados
Portu-

Portuguezes. Deste modo felizmente com consentimento do Emperador foi procedendo athè estes tempos, & cada dia augmentandose o negocio, & estado da Christandade a pezar do diabo, & dos inimigos da Religiaõ Christãa. Assi que Deus liberalmête remunerou a este Emperador a afeição, que teue às coufas da Fee. Porque antes que chegasse o soccorro dos Portuguezes, os Tartaros estavaõ lançados fóra da prouincia de Leaotung: os mercadores detestando a grande crueldade do Rei Tartaro; tanto que chegava o exercito dos Chinas, com muito gosto lhe abrião as portas, & investião com os presidios, athè q̄ chegarão a recuperar a mesma Metropoli Leaoyang. Estava nesta occasião o Rei Tartaro na Tartaria embaraçado com

*Tartaros
lançados
de todo
da Chi-
na.*

guerras, & não pode soccorrer a tēpo. Por tanto as cousas do Imperio respirarão, & as dos Tartaros se reprimirão.

Posto que a inconstante fortuna mostrou aos Chinas mais alegre cara; com tudo, como costuma, não se quietou . Porque o Rei Tartaro deixando compostas as cousas da Tartaria tornou a entrar na provincia de Leaotung . Mandou diante sesenta mil de cavallo com ordem que puzessem cerco ao Leaoyan, & que logo os hia seguindo com maiores exercitos. Em espaço de quarenta horas, esta tam fortificada cidade se vio outra vez em poder dos Tartaros. Nestas poucas horas se pelejou com tal pertinacia, que do presidio dos Chinas, q̄ aguardava, perecèrão trinta mil. Nem da parte dos Tartaros
foi

foi potico enfangoentada a
vittoia ; porque padecerão
huma mortandade grande
qual antes não tiverão; por-
que perderão vinte mil sol-
dados. Antes não recupera-
rião a cidade se hum Man-
darim China a quem tinham
corrupto com grandes pro-
messas , lhes não abriira hu-
ma porta . Como quer que
fosse, os Tartaros a rende-
rão. O Vizorrei vencido da-
dor de perder a ptaça, enfor-
couse: o Visitador Real, vivo
veyo às mãos dos inimigos:
este nunca quiz dar nome
nem honra de Rei ao Tar-
taro , tendo por cousa in-
digna sobmeterse a hum bar-
baro. Louvoulhe muito o ini-
migo a constancia, & por ella
lhe derão liberdade; porèm
elle mais cruel para si, que o
mesmo inimigo q̄ lhe deu a vi-
da, a suspêdeo em hũ laço, &

*Traidor
China.*

34. *Historia da guerra*
 atirou a si mesmo, porq̃ sou-
 be que o Ewperador o tinha
 condemnado à morte, confor-
 me he estillo entre elles, porq̃
 ainda que pelejara bem, tive-
 ra máo successo.

Rendida a cidade nesta for-
 ma, os Tartaros por hum E-
 dictal declararão aos mora-
 dores, que elles não matariaõ
 a nenhum China, que confor-
 me o costume Tartaro rapaf-
 se o cabello, & vestisse a seu
 modo. Porque vem a propofi-
 to descreveremos alguns de
 seus costumes. Os Tartaros
 não crião cabellos, de conti-
 nuo rapaõ a cabeça, & arran-
 ção os cabellos da barba, dei-
 xando só crescer os bigodes
 mui compridos, Deixam tam-
 bem crescer no toutiço huns
 poucos cabellos, que entran-
 çãõ elegantemente, & pen-
 durados como rabo caem ao
 destdê sobre o hombro. Vião
 de

*Edicto
 dos Tar-
 taros.*

*Costume,
 e ves-
 tidos dos
 Tarta-
 ros.*

de hũ barrête humilde, igualmente redondo, guarnecido à roda com hũa tira, ou faxa de tres, ou quatro dedos de largo, de pelles de animaes que ordinariamente saõ, de Castor, ou Zebellina. Com esta pelle no tempo do frio repararão delle a testa, & as fontes: a outra parte do barrete, da faxa para cima, cobrem de panno fino vermelho, ou de cabellos de cavallo, que tingem perfeitamente de vermelho, ou negro. Esta peça de vestir não ha duuida que he commoda, & não parece mal. Os vestidos saõ compridos; chegaõ athè os arthellos; as mangas saõ estreitas, & não largas como as dos Chinas, & pouco differentes das que vĩaõ os Hungaros, & Polacos: acabaõ em figura de vnha de cavallo. Andão cingidos com seu cinto, em que trazê pendurados

de huma, & outra parte das
ilhargas lenços para limpar as
mãos, & a cara, & huma faca
para o vfo ordinario, & duas
bolsas em que guardão taba-
co, & outras cousas semelhã-
tes. Do mesmo cinto no la-
do esquerdo trazem pendu-
rado hum alfange com a pon-
teira para diante, & os ca-
bos sollevados nas costas de
maneira, que quando pelejão
o arrancão por cima dos hõ-
bros com a mão direita, sem-
pre ser necessario pegar
com a outta na bainha .
Poucas vezes vñõ de cal-
çado; trazem botas sem es-
poras, feitas de coiro cur-
tido de cavallo, ou de pon-
no, de seda com solas per-
feitamente iguaes de tres de-
dos de altura . Vñõ quan-
do cavalgão, de estribeiras, &
de fellas menos custosas que
as nossas, & mais largas. São
de

de fermosa cõposição de corpo, & de cara; de cor alva; os mais de rostro largo como os Chinas; porèm nem todos tem os narizes chatos, nem olhos pequenos. Fallaõ pouco; andaõ a cavallo como homens imaginativos. Nos mais costumes saõ quasi semelhantes aos nossos Tartaros de Bosphoro, porèm menos barbaros. Festejaõ muito aos estrangeiros. Não levaõ a paciencia a vagarosa gravidade dos Chinas; por esta causa à primeira vista parecê mais humanos.

Esta he brevemente alguma noticia de seus costumes. Tornemos à cidade que occuparaõ. Como a ella tivessem concorrido de outras provincias antes de sua expugnação muitos mercadores ricos; a estes permittiraõ ir para onde quizessem com
todas

todas suas fazendas, mandando-lhes, que com toda a pressa despejassem a cidade. Os mercadores não entendendo a traição dos Tartaros, sahirão da cidade levando suas riquezas, & mercadorias. Escassamente tinhaõ caminhado tres mil passos da cidade, quando foraõ assaltados dos Tartaros, & athè o derradeiro mortos. Tornaraõse os Tartaros cheos de ricos despojos para a cidade, que tambem o estava de temor, porque receava delles outra traição semelhante.

Os Tartatos, como a expugnação desta cidade lhes custara tanto sangue, assombrado da grande mortandade que padecerão, não ouzaraõ ir por diante, temendo lhes succedesse o mesmo nas mais. Porquetinhão noticia que os Mandarins as tinhaõ todas

mui

*Perfidia
dos Tar-
taros.*

mui bem providas, & que o Emperador Thienkio, não só mandara fortificar os lugares antiguos, senão que tambem tinha mandado fazer muitas fortificaçoens nos passos mais apertados, entre as quaes era a mayor, & a mais nobre a de Xanghai na ilha de Cu, onde tiuha junto, & disposto grande numero de soldados para impedir aos Tartaros a passagem. Porém mais que tudo refreou os Tartaros o valerosissimo General Maovelungo, o qual com hũa grande armada tinha ganhado huma ilha visinha a Corea na foz do rio Yalo. Este General dando nos Tartaros pellas costas lhes fez não pequeno danno, de tal maneira, que em varios encontros os fez fugir, & os obrigou a poor nelle todo o cuidado, & vigilancia.

O mais sorte Capitão dos Chinas.

Era Maovelungo da provincia

víncia Quangtung chegada a Macao, & pello tratto que tivera com os Portuguezes aprêdeo algũs principios da arte militar, & houve a si muitas peças de artilheria, q̄ hũa não Oládeza, q̄ dera á costa, puzera na praya. Cõ algũas destas guarnecço agora os muros de Mingyuen . A esta cidade deu o Emperador titulo de Metropoli em lugar da infelice Leaoyang , & nella residia novo Vizerrei, & visítador Real com a força do exercito.

*Nova
Metropo-
li de
Leao-
tung.*

Aquietaraõse os Tartaros athè o anno de mil & seiscentos & vinte cinco. no qual cõ grossos ezercitos foraõ em demanda de nova Metropoli Ningyuen. Despçis de rentarê com grandes promessas a fidelidade de Maovelungo, & para o inclinarem a seguir suas partes lhe prometteraõ, que
 lhe

Ihe dariaõ meyo Imperio se elle tambem ficasse de os ajudar na conquista delle com a mais escolhida gente dos seus. Porẽm elle naõ menos valeroso que fiel, desprezando as promessas dos inimigos, soccorreo com os seus a Niingyuen, da qual foraõ os Tartaros rechaçados com perda de dez mil soldados, & entre elles hum filho do Rei. E por esta causa levados da ira passando pello mar congelado invadiraõ a ilha Thaoyuen. mataraõ sem ficar hum de dez mil que apresidiavão, & degolaraõ cruelmente a todos os moradores. Dandose por vingados do estrago que tinhaõ padecido, se recolheraõ à Tartaria, naõ com animo de se quietarem, senaõ de ajuntar mayores forças.

Crueldade dos Tartaros

Ficáraõ neste estado as couzas athè o anno de mil & seis

*Morre o
Empe-
rador
Thein-
Ko.*

mil & seis centos & vinte sete. Em que o Emperador da China Thienkio morreo sendo ainda moço, & com elle rambem descabio o Imperio do pouco sossego que gozava. A Thienkio succedeo no Imperio seu irmão Zungquino infelicissimo Emperador pella perfidia dos seus, de que abaixo se veram muitas cousas.

*Morre o
Rei Tas-
taro.*

No mesmo anno o deshumano Rei Tartaro que tam cruelmente matou tantos homens, coufigo acrescentou o numero dos mortos. De Thienmingo veyo o Reino da Tartaria a seu filho Thienzungo. Este mudou o modo de governo de seu paè; começou a tratar os Chinas melhor, & a recebellos com clemencia. Foi proveitoso conselho, se lhe durara mais a vida, porem com bom successo pello

pello exemplo que deixou a seu filho de cõquistar os Chinas mais com brandura que com armas.

Neste mesmo anno os soldados de Maovelungo insolentes com o ocio q̃ lhe causou a ausencia do inimigo, derão que fazer muito aos amigos Coreanos, com rapinas, & outras insolencias militares, & vexaraõ de tal modo as terras vizinhas ao presidio onde estavam, & principalmente aos moradores da provincia de Hienkien; que muitos delles movidos da indignação, se passataõ ao Rei Tartaro, & o persuadiraõ, que invadisse o exercito Chinense com soldados vestidos em trajos de Coreanos, de quem o exercito sennaõ havia de recatar tendoos por amigos. Para este effeito traidores à patria, ao Rei, & ao Imperio, offerere-
raõ

*Tartaros en-
brás em
Corea.*

raõ sua ajuda. Contentou ao Tartaro o conselho. Mandou logo hum Vizorrei com hum poderosissimo exercito . Os Tartaros guiados dos traidores Coreanos, investé cõ o exercito Imperial, q̄ naõ sospeitãdo tal maldade andava vagabũdo pello cãpo. E como a principio os naõ achassẽ preparados para lhes ter o encõtro, fez nelles hũ grande estrago. Maovelũgo advertindo q̄ eraõ Tartaros, & naõ Coreanos como representavaõ nos vestidos; cõ a mayor diligẽcia q̄ pode, poz em ordẽ os soldados, & destramẽte lhes rebateo o impero. Pelejou se de hũa & outra parte porhiosamente athè q̄ finalmente o valor de Maovelũgo foi constangido a ceder, & com os seus se retirou ás naõs, deixando hum bom poder de gente q̄ entrevesse a força do inimigo, em quanto

quãto os mais se embarcavaõ, passou a ilha. Os Tartaros vêdo que de todo o naõ destruirãõ, & que Maovelungo, a quem só buscavaõ, escapãra; tiverãõ para si q os traidores Coreanos os enganãrãõ; principalmẽte considerando que tiverãõ hũa vittoria com tanto custo de seu sangue, & accessos em ira, investirãõ com os traidores, & sem deixar hũ só vivo, os matãrãõ, & este caso condenou despois o Rei Tartaro.

Com o mesino impeto asfolãrãõ quatro provincias da Coreã que estãõ mais ao Norte, & confinãõ com a Tartaria. Entretanto o Rei de Coreã ajuntou seu exercito para lhe resistir. E tambem Maovelungo reparadas suas forças entrou na Coreã para se vingar do danno q tinha recebido do comũ inimigo. Tinhãõ ja

ja chegado os Tartaros vencedores ao alto de huns montes por onde se vai à Corte do Rei de Corea distantes sette leguas della. Estas tinha occupado o Rei com hum grande exercito, com quem os Tartaros animosamente investirão. A penas começou a peleja, quando Maovelungo despois de caminhar grandes jornadas, chegou com seu exercito, & rebentou com elle nas costas dos Tartaros. Estes vendo se pella frente, & retaguarda fechados, & que não tinhaõ outra salvaçaõ fenaõ em seus punhos, & armas; divididos teveraõ o encontro aos dous exercitos. Tal foi o ardor dos que pelejavaõ, que os Chinas não viraõ nunca outro igual. Admiravel caso para se contar! Dos tres exercitos nenhum ficou vencedor, antes todos quasi extinctos.

*Batalha
de tres
exercitos*

*Nenhum
ficou
vencedor.*

Do

Do dos Tartaros morrerão
fincoenta mil. Do Rei de Co-
rea pareceraõ setenta mil. Do
de Maovelungo poucos esca-
paraõ, porque o acometeraõ
com mais impetu os inimi-
gos, intentando por elle abrir
caminho a sua fuga; tanto que
o acharão, sem ordem se reco-
lheraõ derramados a Tarta-
ria. Assi que nenhum alcan-
çou vittoria, nem pode prose-
guir o curso della. El Rei de
Corea ajuntando de hũa, &
outra parte sua gente foi com
exercito a recuperar, como
fez facilmente, as suas provin-
cias que os Tartaros deixaraõ
assoladas.

Depois destes successos,
entraraõ os Tartaros na pro-
vincia de Leaotung, & logei-
taraõ a seu poder toda aquel-
la parte Oriental. Dahi en-
traraõ a roubar; porèm nun-
ca puderaõ fixar pé; porque
muitas

muitas vezes com perda de muitos forão reprimidos. E tambem porque ja eraõ che- gados sete bombardeiros des- tros Portuguezes , os quaes pot si, & pellos Chinas, que ensinaraõ, naõ deraõ pequena ajuda ao Emperador; princi- palmente onde governava a guerra Sun Ignacio Vizorrei Christão, de cujas acçoens, & fim diremos abaixo.

Estando as cousas neste es- tado, o Emperador Zungqui- nio, mandou ao General Yueno a Leaotung com amplos poderes, & novos exercitos a tratar da paz com os Tartaros em caso que a admittisê: porque neste tempo ja se ti- nhaõ levantado no Imperio alguns ladrões, que cresceraõ em forças para o destruir. El- tes, mais que os Tartaros da- vão cuidado ao Emperador. Era Yueno de hum juizo re- fallado,

Portu- guezes de soc- corro ao Empera- dor da China.

falsado, & astutissimo, mui eloquente por penna, & lingua. Este cõ razões tiradas da sciencia militar, aturdira naõ só ao Emperador, senaõ ainda aos supremos Mandarins de sua Corte. De maneira q̃ nelle puzeraõ os Chinas todas suas esperanças: nẽ o Emperador frustrara a sua seeste maldito Yueno antepusera o bẽ publico, & sua felicidade ás riquezas q̃ esperava. Porque recebeu dos Tartaros hũa grande sõma de ouro, & corrupto d'elle primeiro q̃ tudo convidou ao muito poderoso, & fidelissimo Maovelungo, de quẽ vnicamente se temiaõ os Tartaros, & no bãq̃te o matou cõ Veneno. Alẽ disto fez paz cõ os Tartaros, cujas riquezas sollicitava, muito a võtade delles cõ cõdições iniquissimas. Estas cõdições admittidas por este pacificador cõprado, tãto q̃ o Empe-

C ador

rador as viu, cheio de indignação as rãgou. Que faria neste ponto Yveno? Para obrigar ao Emperador a approvallas; no anno de mil seiscentos & rinta. Perluadio aos Tartars, que por outro paiz, & nõ pello que elle guardava, zessem guerra aos Chinas, affgurandoos que elle se nõ mveria donde estava. Os Tataros, conhecida sua cobica, onfiados tomaraõ o conselho levando as costas seguras, enãraõ na provincia de Peking, Corte do Emperador, deitiraõ muitos lugares, affollarõ muitas villas, & cidades, tẽ finalmente chegarem a pr cerco à grande Corte de Peking. Jã os Mandarins peradiaõ ao Emperador, qu deixada a cidade, se passasse as provincias do Sul: porenelle avaliando por melhor a morte, que fugir das partes

partes setentrionaes; não concedeo licença a ninguem para se sair da cidade. Entretanto os Tartaros deraõ alguns affaltos, & com muita perda dos seus foraõ rebatidos. Foi chamado Yveno, cuja traição não era conhecida, para que com seu exercito resistisse ao inimigo. Veyo promptamente, por não parecer traidor, chegou athè os muros da cidade, cujo grande espaço dava lugar a poder haver hũ grande intervallo entre os dous postos em que se alojavaõ os dous exercitos. Yveno não fez cousa de importancia: poz muita força em persuadir ao Emperador approvasse as condições da paz que fizera. O intento deste máo homem era recolherse a sua casa muito rico. A cobiça deste traidor ainda que encuberta com hũa alta dissimulação, não

enganou ao Imperador. Pello que não communicando a nenhum de sus conselheiros sua intença avizou a Yueno que entrasse na cidade para assistir a hũ conselho de guerra. Foi admitido pello muro, porque não queria o Emperador, attêto à grãde vizinhança dos Tararos, q se abrisse nenhũa porta. E a verdade era porq não entrasse o seu mesmo exercito. Tinha Yueno alguns dos supremos cõselheiros por amigos & fautores, como de nenhũ destes fosse avizado do occulto intêto do Emperador, que todos ignoravão, entrou muito confiado. Tanto que chegou á presença do Emperador, logo foi prezo, & morto feitas brevemente perguntas.

Tartaros destruem a provincia de Peking.

Certificados os Tartaros da morte de Yueno, antes que se provehesse o exercito dos Chinas

Chinas, de governador em lugar de Yveno deixaraõ a cidade, & foraõ destruindo todas as terras circunvizinhas, continuando athè Xangtung. Dahi carregados de despojos se tornão a Leaotung.

Depois destes successos athè o anno de mil & seis cẽtos & trinta seis, foi varia a fortuna da guerra, & em todo este tempo nunca os Tartaros pudetão fixar pèe dentro na China porque os lançaõ fora.

*Morreõ
el Rei
Tartaro*

Neste mesmo anno morreo o Rei Tartaro Thienzungo, a quem succedeo seu filho Zungteo que foi pae do que hoje governava o Imperio da China. De Zungteo se sabe, & se diz o seguinte.

*Zungteo
novo
Rei Tar-
taro be-
nigno,
& prou-
dente.*

Que antes que começasse a Reinar mostrou sempre que tinha grande prudencia,

mais que tudo, grande benignidade, & as mais virtudes Regias (se he q̃ algũ de sua nação as teve.) Sendo ainda moço o mandou o pae desconhecido em trajo de China, & entre elles occultamente vivera apprendendo com todo cuidado seus costumes, doutrina, letras, & lingua. Tomando posse do Reino, mudou a melhor forma o modo do governo de seus predecessores, excedendo nesta parte felizmente o exẽplo de seu pae. Assique advertindo a grande crueldade dos seus em matar os Chinas, porque naõ fosse mayor, lhe foi à maõ . Vestiose destes novos costumes para sojeitar, não menos com amor, que com armas o Imperio, que tanto namorava, assi que a qualquer China obrigava com amor, & benevolencia ; os rendidos trattava com affabilidade, ou
lhes

lhes pedia que entrassem em seu serviço, ou os mandava livres. De maneira, que crescendo a fama de sua benignidade, muitos Capitaes, & Mandarins se passaraõ a elle; & assi como via que lhes tinha grangeado a affeicaõ, se ajudava delles occupandõs na mayor parte do Imperio. He cousa certissima que para conquistar, & segurar estados muitas vezes pòde mais o amor, que as armas; & a demaziada crueldade com os subditos ordinariamente perdeo o que o poder das armas felizmente ganhou. Tanto q̃ aos Chinas se fez notorio que no Rei naõ só achavaõ amparo, se naõ graça; muitos fugindo da ira do Emperador, se acolhiaõ a elle. Por razãõ da perfidia, & avareza de alguns Chinas, ha hum costume em seu governo deshumano, ain-

Benignidade muito necessaria para conquistar estados.

da que a representação necessário. he, que todo General, ou Cabo q̄ na administração de sa cargo lhes succede o q̄ querq̄ seja, com infelicidade, he affigado com a ultima penada vida perdida. Porque facilmente se persuadem que o mo successo não procedeo do vario poder da inconstante fortuna, senão de seu descuido, ou traição. Portanto, t̄ algũ pelejou, & não venceo; se perdeo praça, ou provincia, que tinha a seu cargo; t̄ os povos se levantãrão, ou os soldados fizeraõ motins; & procederão estes trabalhos da Republica de quahuer ontra causa: catregão vdos sobre os que governão Dos quaes poucos ficam con vida. Pello que vendo os Cabos, ou Governadores de hũa parte a clemencia do Re. Tartaro, & da outra

temen-

temendo a ira do Emperador; fugindo desta, tiverão occasião para abraçar a outra.

Esta materia me move a contar o que succedeo ao Vizorei Sun Ignacio, não menos fidelissimo a Deos, & ao Emperador, que valerosissimo Capitão. Este com admiração de toda a China antepondo sua fidelidade ao amparo que lhe offerecião os Tartaros, & à defenlaõ da vida que lhe promettião os braços de seus soldados; quiz antes por hũa sentença injusta entregar a cabeça ao verdugo para lha cortar na ingrata patria, do que cometer hum leve crime contra o Emperador, que tam iniquas resoluçoens tomava. Pudera Ignacio, como seus soldados lhe persuadião, occupar hum Reino; porèm escolheo antes morrer, do

do que dizerse delle que fo-
ra falso, defertor, ou infiel a
sua patria. Despois que alcan-
çou dos Tartaros naõ poucas
vittorias, & lhe tirou do poder
muitas cidades, & de os dei-
xar tam enfraquecidos, que
nem esperança tinhaõ de sa-
hir a pejar. Succedeolhe que
havendo muito tempo que
faltavãcas pagas a seus solda-
dos; ellis amotinados invadi-
raõ hũa cidade vizinha ami-
ga, & a aqueãraõ. Tinha Ig-
nacio por muitas vezes repre-
sentado ao Emperador a ne-
cessidade de seus foldados, &
com humildes rogos por car-
tas peddo, lhes acodissẽ com
seus folios. Estascartas occul-
tavaõ no paço aquelles con-
selheiros cujos animos avaros
elle naõ comprava com di-
nheiro, & outros presentes,
como os mais costumaõ. Alẽ
disso como elle fosse christaõ,
bem

bem instruido na Fee, & verdadeiramente pio, não obrava em seu governo, senão o que era conforme à razão, & justiça. E por esta causa excitou o odio contra si, principalmēte daquelles Mandarins; que (como he comum a muitos) recebendo peitas das partes litigantes, pediaō favor a Ignacio contra a outra parte: o que era de balde, se no que pediaō não havia justiça. Atribuhiaō a repulsa que lhes dava, não a virtude, se não a soberba, tendo para si que os desprezava. Por onde negociavaō com os conselheiros amigos, que tinhaō no paço, que se dilataste o provimento do dinheiro para o soccorro dos soldados, & por esta viao descomporem, & destruirẽm. Ajuntavase a isto a grande inveja, & indignação dos mesmos conselheiros Mandarins

da Corte, q̄ não levavão em paciencia que hũ homem por sua virtude chegasse àquella dignidade, que crião erão só devida aos Doutores, como se os Doutores fossem os mais valerosos, porque era Ignacio da segunda dignidade das letras, tinha tomado o grão de licenciado, & não de Doutor. Estando as cousas neste estado, os soldados não contentes só com o levantamento, tanto que virão que estava perto o perigo de seu mui querido Capitão, originado da causa que elles deraõ, começãrão a persuadillo que se fizesse logo senhor de toda a provincia, & reinasse, & puzerãt toda a força em exhortallo conquistasse o Imperio tam nerecido, havia muitos tẽpo; de seu valor; promettẽdo-lhe fidelissima assistencia para

para tudo . Clamavão que erabem se tirassem do mundo aquelles conselheiros, & governadores q̄ punhão mais cuidado em satisfazer seu odio particular, q̄ em fazer bẽ o serviço de seu Emperador. Porém Ignacio cõ prudentes amcestações impedio aos soldados não fizessem outras mayroes violencias , antes os tornou obedientes, quietos, & perseverantes no serviço de seu senhor, mandando tambem castigar os principaes authores do levantamento . Merecia esta fidelidade de Ignacio mayor estimação da que achou no Emperador , & nos conselheiros do paço . Desprezando todas estas finezas mandarão em seu lugar outro Vizorrei , & a elle que viesse á Corte . Não ignorava o innocente neste tempo

temp que hia para lhe tirare a via, o mesmo facilmente fospitaraõ os soldados. Pello que abrafados em ira, tomaraõ as armas para o defende-rem, & juraraõ de nunca desamparar seu optimo Capitaõ, & de novo persuadem a Ignacio que naõ vâ à Corte; & dzião: a nòs convem conservarvos com vida; nos temos poder, & forças iguaes à inveja, & poder dos traidores. Surdo Ignacio a estas persuazoens, abrandou os indignados, & os obrigou a que sempre assistissem a seu Emperador com serviço, & trabalho fiel. Assim que escolheo antes regar com o proprio sangue a terra ingrata de sua patria, do que expor ao valor de seus soldados o sangue de seus inimigos, tendo para si que era melhor padecer na patria hũa morte injusta, do
que

que passarse ao Tartaro, que o convidava com honras. Nê todos os Capitaes, & soldados de seu exercito tiveraõ a mesma fidelidade; porq̃ muitos se passáraõ ao Rei Tartaro, a exemplo de outros que viaõ foraõ delle bem recebidos; porêm nãoo foi a cõstante fidelidade de Ignacio. Destes que se passáraõ alguns saõ supremos Governadores no Imperio; outros alcançaraõ o titulo, & dignidade de Regulos, porque ajudaraõ fielmente aos Tartaros contra os Chinas, a maneira de cunhas que abrem com facilidade os madeiros de sua mesma especie.

Esta guerra dos Tartaros, posto que athegora deu tanto que fazer aos Chinas, com tudo despois como addormecida affracou de maneira que os assegurou do temor de
mayo-

mayores dannos. Porque todas as partes Occidentaes à roda da provincia de Leautung, que occupavão os Tartaros, tinham os Chinas fortificadas, & posto hum grande exercito que occupava a ilha de Cu, para impedir a entrada nas terras a dentro, aos Tartaros que occupavão a parte Oriental. O mayor perigo que teue o Imperio, foi dos traidores, que dentro nelle se levantárão; porq̃ estes finalmente forão os q̃ o destruirão, & o entregaraõ aos Tartaros. Já acima toquei algũas rebellicões destes; mais abaixo se ha de tratar delles para que se saiba o modo com que os Tartaros occuparão o Imperio.

Ladros levontados forão occasião de se perder o Imperio.

Varios ladroens.

Os primeiros rebellados se levantaraõ na provincia de Siccuen, & foi tam prospera, & atrevida sua fortuna, que depois

despois de saquear muitas cidades, chegarão a pôr cerco a Quingtu Metropoli da provincia ; & esta cidade correra a mesma fortuna que as mais, se aquella Amazona Chinesa, de que fallamos acima, a não soccorra com os seus . Expulsados do valor desta Princesa , com muita perda, ainda que não de todo desfeitos , se acollerão aos montes , onde ajuntarão novas tropas de homens perdidos. A estes seguirão outros que na provincia de Queigtu se levantarão por razão de huma injusta sentença , que se deu em huma demanda entre duas personagens . Serviolhes de Capitão a personagem contra quem se deu a sentença. No primeiro impeto , matarão aos Mandarins juizes da causa , & puzerão

em

em fugida o exercito do Vizorrei. Este reparando logo os desbaratou, ainda que não ficaraõ de todo extinctos.

*A fome
faz ladroens.*

Por razaõ da muita fome que neste tempo houve nas partes Setentrionaes da China, causada de hũa nunca vista praga de gafanhotos, nasceoõ outras muitos cabeças de ladroens principalmente na provincia de Xensi, & em Xantug. Estes começando a principio poucos em numero, & em forças, faziaõ roubos pellas villas, & lugares, & dahi se recolhiaõ aos montes onde se escondiaõ. Forão se-lhe aggregando cada dia outros muitos, vendo que com pouca diligencia, & sem nenhũ trabalho grãgeavaõ não só de comer, senão muitas riquezas. A grande avareza do Emperador Zungquinio deu grande occasiaõ a eltes movimentos;

mentos; porque mandava cobrar dos povos com extremo rigor todos os tributos, como se fora em anno fertil, estando as cousas florentes.

Como os Governadores não pudessem reprimir estes ladroens; foraõ pouco a pouco crescendo em numero; & confiança; por varias provincias ajuntarão oito perfeitos exercitos. Estes elegerão para seus Generaes, sem haver respeito a pessicas, aquelles que erão mais prompts de mãos & valor, E logo deixando de exercer o officio de ladroens, vendose fortes por armas, & riquezas, comecarão a aspirar a ser Emperadores. Assim q̄ cada hum dos Generaes para privar a outro daquillo que elle mesmo desejava, fizeraõ guerra entre si. Batalháraõ huns com outros de maneira, que chegou a cousa a estado, que

que só dous generaes de mais conta escaparaõ, os quaes depois das vittorias, mortos os mais, rogaraõ aos soldados q̄ ficarão sem cabos, quizessem seguir suas bandeiras, & fortuna. Os soldados que não podião duvidar do castigo, certo que havião de ter se a calo fossem achados dos ministros da justiça, facilmente seguirão os vencedores.

*Princi-
paes ca-
beças
dos la-
droens.*

O principal General se chamava Licungzo; o segundo Canghicango, ambos insolentissimos pellos delictos, & atrocidades q̄ fizerão; & porq̄ hum a outro senaõ destruisse como emulo, se dividiraõ muito ao lōge para seguir cada hũ sua fortuna, Licungzo occupou as partes do Norte da provincia de Xensi, & Henan, o outro infestava as de Sucuen, & Huquang. E porq̄ trattãdo de hũ, & outro
junta-

juntamente, se confundirá a narraçãõ; trattaremos em primeiro lugar de Licungzo, q̄ foi a causa principal de os Tartaros occuparê o Imperio q̄ elle ja tinha fogeito a seu poder, se em seu governo usára de clemencia. Despois relataremos os feitos que o outro obrou.

No anno de mil seis-centos & quarenta hũ, da provincia Xensi, onde saqueáraõ muitas cidades, & lugares, cõ hũ exercito numeroõ entráraõ estes ladroës na amenissima provincia de Henan, & de frecha demandáraõ sua noblissima Metropoli Caifant, & a sitiáraõ. Defendiaa hum valente presidio. Desta praça hũa horriavel tempestade de ballas de artilheria que sobre elles cahio, os constrangeo cõ grande perda alevantar o cerco; dahi foraõ roubando as cidades, & lu-

& lugares circumvizinhos, & saquearaõ outras muitas. Crescidos em forças, juntos muitos mantimentos, aggregando selhes innumeraveis homêes perdidos, tornaraõ à mesma Metropolitana. E com descõfiança de a poder ganhar com força, ou assaltos; assentárão de a render, & sogeitar a seu poder cercandoa ao longe. Esperavão com o precioso facto desta opulentissima cidade ficarem bastantemente augmentados. Ainda que o âmbito della era quasi de tres leguas; com tudo a cercarão por todas as partes de maneira, que não lhe podia entrar soccorro. Posto que os Mandarins q̃ agovernavão nos dous meses que os ladroens se divertiraõ por outras partes, meterão na paça grande copia de mantimentos; com tudo como a povincia ainda que fertilissima

de todos os graõs, padecia grande falta delles por razão da esterilidade do anno, não se pode ajuntar tanta copia, q̄ pudesse sustentar por seis meses a infinita multidão do povo. Seis meses durou este cerco pertinacissimo. E posto que os presidiarios chegãõ aos ultimos apertos de fome, nunca quizerão vir a concerto com o inimigo, esperando os soccorresse o exercito do Imperador. O extremo de calamidade excedeo o modo, & foi semelhante á de Jerusalem, senão foi maior, como se pòde ver. Hum arratel de arroz se vendia por outro de prata. Hũa livra de coiro velho, podre por cinco mil reis. A carne dos cadaveres humanos se vendia publicamente como a de porco; lançavãõ nas ruas os corpos mortos dos que morrião, para serem sustentado

tento daquelles que logo o haviaõ de ser de outros; & reputavaõ isto por acção de piedade. Callo outras muitas cousas cruelissimas.

Estava esta cidade situada em hũa planice para a parte do Sul de hum grande, & precipitado rio a quẽ os Chinas chamãõ Hoang, & nõs Rio amarello, da cor que tem por correr sempre turbo. Dista este rio hũa legua da cidade, cujas aguas por serem mais altas, & superiores á planice da cidade, estavam refreadas de hum grosso muro de pedras quadradas, que se extendia por longo espaço de sua ribeira, a fim de reparar a cidade do perigo que se podia ter de se ver submergida dellas no tempo das cheas. Chegou o exercito imperial a este muro, & logo se resolveo q̃ arruinando parte delle
sem

sem pelejar, poderia com as
aguas destruir de todo o ini-
migo. Não lhe passou pella
imaginação que as aguas
chegassem a tanta altura,
que sobrepujassem as altas
muralhas da cidade . Já
pòde ser que naquelle tem-
po, q̄ era Outono, por ter cho-
vido mais do ordinario cres-
cera muito o rio envolvendo
mayores ondas. Rota mayor
parre do muro do q̄ era neces-
sario para o effeito premedita-
do; não só levou cõ a corrête a
muitos dos inimigos; mas tâbê
submergio toda a cidade que
procuravão defender. Nella
morrêrão affogadas mais de
trezentas mil almas. Esta no-
bilissima cidade, q̄ nos antigos
têpos fora Corte dos Empe-
radores, sendo câpo, de repête
foi hũ lago. As casas todas cõ
a força da agua não só forão
cubertas della, senão tambem

D

arrui-

74 *Historia da guerra*
arruinadas. Com ellas se sub-
mergio hum templo, & hum
Sacerdote da nossa Compa-
nhia de Jesu o Padre Rober-
to de Figueiredo, o qual po-
dendo muito antes livrar-se de
perigos, quiz antes perder a
vida por suas ovelhas, porque
tinha esta cidade muitos
Christãos. Succedeo esta def-
truição a oito de Outubro de
mil seis-centos quarenta &
dois.

*Origen
dos la-
droens
toma ti-
tulo de
Rei.*

Nesta occasião o general
dos ladroens Licungzo to-
mou titulo de Rei, & chamou
se Xunuang, que soa o mesmo
que Prospero, & logo entrou
outra vez na provincia de Xê-
li, & a occupou toda. Depois
que segeitou a seu poder qua-
si toda Hienan, tanto q che-
gou à cidade de Sigan, Me-
ucpoli da provincia de Xensi,
achou no presidio algũa resis-
tencia: porém depois de tres
dias

*Occupou
toda a
provin-
cia de
Xensi.*

dias de cerco a rendeo. Outros tantos dias de faco concedeo aos soldados por premio da vittoria. Fez recolher nella todo o paõ, & mantimentos de quasi toda a provincia, assi para segurar os povos na obediencia, como para causar falta aos soldados do Emperador quando viessem.

Certo já, & seguro de occupar todo o Imperio, tomou o titulo de Emperador da China, & a familia que dezeitava fundar, chamou Thienxuna, que quer dizer obediante ao Ceo. Com este titulo intentava persuadir os povos, & aos soldados que era vontade do Ceo, que elle imperasse, & que o Ceo lhe entregava o Imperio para livrar os povos da avareza do Emperador, & para extinguir de todos os ministros que trattavão de seu proveito particular, &

Toma o titulo de Emperador da China funda sua familia,

erão pezados ao povo. Deste especioso titulo facilmente se contentarão os Chinas, porq̃ creem que do Ceo se dão os Imperios, & tem para si que se não podem alcançar por força, ou arte humana.

Bom go-
verno do
ladrao

O ladrao para mostrar cõ obras o que ostentava no titulo, começou a tratar bem o povo, não permittindo que lhe fizessem nenhũa violencia; só os Mâdarins q̃ pode colher a mão mâdou matar, & aos q̃ tinham sido cõdenou em grãde soma de dinheiro, da fazenda que ajuntarão. Deminuihio os tributos dos povos que estavam carregados. Proveo os lugares, & cidades sojeitas de novos Mandarins, a quem severamente mandou tratassem os subditos com clemencia, & grande igualdade. Com tão facil diligencia reve obedientes todas as terras,

ras, que occupar: louvando, & abraçando todos o novo modo de governo. Pello côtrario difficilmête se sollicita a fidelidade, quâdo a tirânia impe- ra obediencias tiradas à força, & por temor. Dous padres nossos andavão nesta cidade, o Padre Ignacio da Costa, & o Padre Pedro Fabri, os qua- es no principio quando os soldados entrarão, padecerão o comũ trabalho; despois co- nhecidos por estrangeiros fo- rão trattados como hospedes.

No tempo q̃ estas cousas succedião foi crescendo na Corte do Emperador a ter- ceira causa, & mais poderosa da ruina do Imperio, cujos prin- cipios tinham ja brotado no tẽ po do Emperador Thienkio. Esta causa forão a discordia, & defavêças, as parcialidades, as facçoês, & emulação dos ministros q̃ governayão por

*A prin-
cipal
causa de
se perder
o Impe-
rio a dis-
cordia
dos que
gover-
navão.*

razaõ do muito poder que se concedera ao Eunucho Gueio, a quem o Emperador Thienkio naõ só levantára às supremas honras, entregando-lhe o universal, & supremo governo do Imperio, senaõ ainda o honrava com titulo de pae. Este uzando mal da graça, & poder, por levissimas causas, ou matava, ou metia a caminho, ainda os mayores ministros do governo, principalmente àquelles que naõ se dignando de estar logoitos a hum vil homem, não adula-vaõ ao Eunucho ou por escrito, ou por palavra, ou negandolhe hũa pequena honra. Ainda que por outra parte governasse com satisfaçaõ a republica; com tudo irritou a muitos, & entre estes ao Principe, que foi despois o Emperador Zungquinio, que succedeo a Thienkio por morrer
sem

fem deixar filhos. A este Principe impedio o Eunucho a posse do Imperio com hũa baldada, & infelice pertençaõ. Por estes respeitos divididos os ministros do governo (como dizem os Chinas) em duas academias, pouco a pouco se alteraraõ mais attentos a seu particular, que ao publico. Em quanto algũa das partes procurava fopear, & extinguir a outra, ambas pertendendo o bem publico do Imperio, isso mesmo desprezavaõ, & só procuravaõ com envejosa emulagaõ adiantar os seus parciaes, & presidir nas cousas. Querendo o mesmo Emperador Zungquinio curar tam poderoso mal, exasperou a muitos principaes do governo, & a muitos Eunuchos. Tanto que tomou posse do Imperio, sobre modo se indignou contra os fautores do

Eunucho; & finalmente ao
mesmo Eunucho cō muitos
outros vnidos à sua facção ti-
rou a vida cō hũa admiravel
tragedia, cujo fim foi o seguí-
te. Zungquinio para levar de-
baixo ao Eunucho, & o remo-
ver dos governos do Imperio,
deulhe hũa ordẽ, na represeta-
ção honorifica, para ir visitar
as magnificas sepulturas dos
Emperadores, & de seus paes,
ver se lhe faltava algũa obra q̃
fazer é seu ornato. Não pode
o Eunucho escuzariẽ de tão
illustre comissaõ; mas breve-
mẽte alcãçou cō q̃ intento o
mandavão visitar sepulturas.
Como tivesse caminhado pou-
ca distancia, no caminho lhe
foi dada hũa boceta dourada,
que continha dentro hũa cor-
da de linho, com a qual man-
dava o Emperador se enfor-
casse, q̃ logo poz é execução.
Este genero de morte tem os

Chinas por mui glorioso. Daqui procedeo q̄ muitos de hũa & outra facção q̄ tinham tracto secreto com os ladroes entregaraõ o Emperador. Daqui nascia tambẽ q̄ ou senaõ mandavaõ exercitos de soccorro às partes q̄ necessitavão delle; ou, se hião, não obravaõ nada perturbados, ou impedidos, dos emulos: antes muitas vezes podendo obrar bem, perdiaõ occasiãõ, porq̄ a não tivesse de grãgear merecimeõto, & graça cõ o Emperador cõ as uittorias aquelles cõselheiros, & cõselhos, cujos emulos eraõ Capitaes, porq̄ senaõ jactasse q̄ por seu cõselho, & ordẽ se vécera o inimigo. Estas discordias cairãõ tão de proposito aos ladroes q̄ o mesmo se chegarẽ a os muros da Corte, q̄ ver, & vècer como rekatarei.

No tempo q̄ estas cousas passavãõ na Corte, Licung-

Os ladroens occupão a provincia de Xensi.

zo general dos ladroens, deixando assentadas as cousas da provincia de Xensi, partio cõ seu exercito para a parte do Oriente, & sem ninguem lho defender, passou o rio Amarello tam facilmente, quanto com hum pequeno poder se lhe podia impedir a passagem; porque corre este rio com grande uiolencia, & copia de aguas, por meio das duas provincias, Xensi, & Xansi, ficando aquella ao Occidente, & esta ao Oriente; mas como ninguem lho resistio, passado o rio facilmente tambem rendeo a primeira, & a riquissima cidade de Quiágquen, a qual jaz para a parte do Sul da provincia; escapou, & hoje ainda reside nella, o Padre Raphael Trigaucio da Companhia de Jesu, sobrinho daquelle varaõ Apostolico o Padre Niculão Trigaucio. Com o mes-

O mesmo curso de fortuna as mais cidades voluntariamente se renderão ao poder de Licungzo, ou por se livrarem de maiores trabalhos, ou por dezejarem ter, sem outra consideração, novo governo. Porque para nosso danno muitas vezes folgamos com as novidades, & mudanças, & esperando melhores cousas que as passadas, achamolas peores. Sò a Metropoli Taiyué quiz alguns dias experimentar a força: porèm foi tambem rendida, & padeceo grandes penas pella dilação que poz em renderse. Os Mandarins desta cidade todos forão mortos, & em seu lugar se substituirão outros novos dos ladroens.

O Emperador Zungquianio tanto que ouvio que os ladroens tinhão já passado o Rio Amarello, & estavaõ senhores da provincia de Xansu

vizinha à Corte; mandou ao seu supremo Governador Colao com hum poderoso exercito para deter pello menos ao Ladrão, quando o não pudesse derrotar. Nenhũa cousa obrou tam poderoso exercito, & a mayor parte dos soldados se passáraõ aos ladroens. O General, que se chamava Colao Lio, vendo a cousa perdida, se enforcou.

Ouvindo o Emperador estes successos, intentava deixar a Corte do Norte do Peking, & passar-se à do Sul do Nanking; porém foi persuadido alli dos leaes, como dos traidores, que ficasse: desistindo, a fim de o entregarem mais facilmente aos inimigos antes que se descobrissem suas traiçoens: daquelles, com bom conselho, como imaginavão; porque o fugir era pertu-

*Confusão grã-
de do
Empe-
rador.*

perturbar mais o Imperio. Tinham confiança, que a Corte guardada com tão grande periglio se podia defender; & não duvidavão que por amor da presença do Emperador, todas as mais provincias haviaõ de concorrer com pressa a defendello. Pudera parecer bom o conselho destes, se a Corte não tivera traidores.

Entretanto o General dos Ladroões, que não era menos prompto de juizo, que de mãos, cozendo a pelle da raposa com a do leão meteo dentro na cidade pouco a pouco muitos dos seus soldados com os vestidos mudados, com dinheiro q' lhes deu para q' dentro nella escondidos se fizessem mercadores, com ordẽ q' alugassem casas, & se fizessem estalagadeiros, ou mercadores de couzas de pouco porte, athè q' com todo o exercito chegasse

às muralhas, & entaõ lhes mandou levantassem ruidos dentro na cidade. Foi admiravel o segredo destes, que se não podia esperar de homês perdidos, & de tam baixa sorte. A esta como mina que preparou dentro na praça, acrescentou hum secreto tratto com o presidente do Concelho de guerra, o qual considerando perdidas as coufas do Emperador, para conservar as suas, affirmase que se concertou com o Ladrão sobre a entrega da cidade. Fosse o que fosse, os ladroens com passo apressado chegarão á Corte de Peking. Hum copioso presidio a defendia. Pellos muros della estava repartido hum grande numero de peças de artilheria, posto q̃ por aquella parte por onde foraõ avistados os ladroens dèssim o assalto, se disparavão as peças.

sem

sem ballas. Assi que por ella seguros antes de amanhecer, no mez de Abril de mil & seis-cétos quarenta & quatro. entraraõ a cidade por huma porta que voluntariamente lhes abriaraõ seus confidentes. Não resistiraõ por muito tempo os presidiarios fiéis; porque os soldados do Ladrão, que athe então estiveraõ occultos. & os traidores confederados. excitaraõ grandes ruidos como se tinha assentado. De que nasceo hũa grande confusão, & por todas as partes hũa confusa mortandade, sem ninguem saber com quem o havia. Licungzo passando vencedor por toda aquella confusa Babilonia, foi direito ao palacio do Emperador, & sem achar minima resistencia, ainda nos Eunuchos mais leaes, o occupou: O que he mais para admirar he, que já o inimi-

go estava de posse do primeiro muro de palacio, & o Emperador vivia ignorante de todos seus perigos. E a causa foi porque os Eunuchos traidores que tinham mayor authoridade, puzerao muito cuidado em lhe diferir o avizo, porque não acertasse de escapar dos que temia. E tanto que viraõ que não havia esperança algũa de fugir, foi avizado o Emperador da cidade, & palacio já rendido. O qual, tão to que isto ouviu, perguntou logo, se fugindo podia escapar das mãos dos inimigos; & certificado q̄ todos os caminhos estavaõ tomados, escreveu hũa carta, dizê, q̄ com seu proprio sangue, em a qual vituperava os ministros da traição tão tarde conhecida, & invocava os vassallos innocentes. A Licungzo pedia se permitisse o Ceo, q̄ elle occupasse

*Empe-
rador
mata a
filha. &
enforca-
se.*

se todo o Imperio, q̄ tomasse
vingança delles em seu nome.
Deſpois de eſcritta a carta, le-
vou da eſpada, matou hũa fi-
lha q̄ tinha já mulher, porque
naõ ſerviſſe de ludibrio ao La-
drão, & logo entrou em hum
pomar, & atádo hũa na outra
as ligas cõ q̄ prédia as botas,
fez hũ baraço cõ q̄ ſe enfor-
cou de hũa amexeeira eſte in-
feliciffimo Emperador, q̄ ſe ha-
de contar por ultimo da fami-
lia Taiminga. Poſto que deſ-
pois (como diremos abaixo)
fôrão eleitos outros; naõ ſe
contão entre es Emperado-
res, porque naõ poſſuirão to-
do, ſe não parte do Imperio.
Aſſi que a familia que teve
principio de hũ ladraõ, por
outro Ladrão foi extinãta.
Tam humilde arvore, tam
vil baraço cortou o fio, a
tam grande Imperio abun-
dante de tantas delicias, & ri-
quezas;

quezas, & a mesma vida Real. A seu exemplo, o seu supremo ministro chamado Colao, no mesmo pomar se pendurou, com hũa corda; o mesmo fim se deraõ a Rainha, & outros muitos de seus fidelissimos Eunuchos. De forte q̃ aquellas frescas arvores debaixo de cuja sombra tantas vezes lograrão tantos gostos, & delicias, se mudáraõ em funebres Ciprestes. Tambem na cidade não menos que dentro do paço, muitos indignados contra si mesmos, huns se affogãrão, lançando se nos lagos, outros se deraõ a morte voluntaria com barços a seu costume, porque reputão por summa honra da fidelidade morrerem com seu Emperador, para não serem constrangidos a obedecerem ao inimigo, ou que os inimigos os matem. Que cousa aos mortaes poderá

rã parecer grande, & segura, quando hũa felicidade composta de tantas riquezas, & forças, em hum momento se tornou em nada, não deixando outro nenhum final que nas lagrimas dos que a ouvem.

Entre tanto Licungzo victorioso entrou o palacio, & occupou o throno Imperial. Affirmão que a primeira vez que se assentou nelle, tremera o throno, & se uio claramente que cahia. Parece que o mesmo throno pronosticava que não havia de durar muito tempo a felicidade do tiranno, & como indigno delle o queria lançar de si. Ao outro dia mandou cortar em miudas partes o cadaver do Emperador, acrescentando a esta maldade, que o mandava fazer porque governara os vassallos pessima, & cruelmente, como se o

mesmo

*Ira, &
crueldade do
ladrão.*

mesmo execrando ladraõ, & traïdor, matãdo tãtos homẽs, destruindo impiamente tantas provincias, naõ contrahira nenhũa culpa. Desta sorte a maldade ordinariamẽte condena nos outros o que ella mesma commette, & parecẽdolhe grãdes as peqnas culpas alheias, he cega para as suas.

Tinha o Emperador Zũgquinio tres filhos machos; o mayor nũca se achou por mais diligencias, que por isso fez o Ladraõ. Hũs escrevem que escapara fugindo, ou que voluntariamente se lançara em hũ lago. Os dous menores, qẽrãõ ainda mininos, os trouxeraõ vivos às mãos do Ladraõ, os quaes ao terceiro dia foraõ levados sobre os muros da cidade, & alli os mãdou degolar. Cõ tudo isto esta fera besta naõ se pode fartar de sangue innocente, porqẽ logo de-
clarou

clarou sua cruel inclinação, q̄ até entã encobriera debaixo de representações de benignidade, cõ fingimētos de clemēcia para enganar os povos. Na cidade fez diligências para haver à mão todos os Mádaris; & cõ exquisitos tormētos matou grande numero delles. A outros condenou em grande sōma de dinheiro. Reservado para si o palacio do Emperador, cōcedeo aos soldados saqueasē aquella nobilissima, & riquissima cidade. Neste sacos os Ladroes nenhū genero de crueldade, & de violencia ha, que elles não exercitassem, o q̄ se houveramos de referir, não só fora largo, senão ainda molesto. Esta barbara impiedade foi causa de perder justamente o Imperio, que tam felizmente occupara, & com a clemencia pudera conservar, se vzara della.

Entre

Entre outros Mandarins q̄
prendeo, foi hum velho cha-
mado Vs, cujo filho Vsangue-
io residia nas fronteiras de
Leaotung exercendo o cargo
de Capitão general do exer-
cito contra os Tartaros. A es-
te miseravel velho ameaçou, q̄
o havia de matar cruelissima-
mente, se não obrigasse a seu
filho a darlhe obediência com
todo o exercito debaixo de
juramento, & obrigação da
obediencia de pae. Entre os
Chinas he Sacrosanta esta
obediencia, & se obedecesse,
prometteo fazer todas as grã-
des merces ao pae, & ao fi-
lho. O bom velho mandou ao
filho a seguinte carta. *A terra,
o Ceo, & a fortuna podem fazer
as mudanças que vedes. Sabereis
meu filho que o Enperador Zung-
quinio, & o Imperio da familia
Taiminga acabaõ. Este tem
dado o Ceo a Licingzo. Ha-se de*
obe-

obedecer ao tempo, & a necessidade se ha de converter em virtude para nos livrarmos de sua tyrannia, & de hũa cruelissima morte. Assi que procuremos a liberdade. Elle uos promette o titulo de Rei, se com os uossos o conhecerdes por Emperador. De uossa resposta pende a minha uida; considerai o que deveis a quẽ vos deu a que tendes.

O filho Vsangueio em breves palavras lhe mandou esta resposta. Meu pae, quem não he fiel a seu Emperador, também o não será a mi. Se vos esquecestes da fidelidade devida a uosso Emperador; ninguem me reprovará a a mi se me escuzar da obediencia devida a tal pae. Quero antes morrer, que servir a hum ladrão.

Mandada esta carta, expedio logo Vsangueio hum embaixador ao Rei Tartaro, a pedir-lhe o quize elle soccorrer
contra

contra o Ladrão do Imperio, promettendolhe grande copia de panno de linho fino, & peças de seda; & certo numero de donzelas, que os Tartaros mais que tudo estimaõ, porque carecem de femeas, em razãõ de nascerem poucas na Tartaria, & abundarem de machos. O Rei Tartaro naõ perdeu esta occasiaõ de fazer bem seu negocio. No mesmo dia com oitenta mil soldados que tinha prestes no presidio de Leaotung, se poz a caminho, & ajuntandose cõ Usangueio lhe fallou assi. *Sou de parecer para segurarmos nossa vittoria, que mandeis a vossos soldados, que trosquiados os cabellos, se vistão do traje, & barretes Tartaros, para que o Ladrão crea que todos o somos em razãõ que não posso tirar do meu Reino mayres soccorros. Usangueio dezejoso da vingança, tudo*
admittio

admittio, ignorando, como dizem os Chinas, que para lançar os caës fora, metia tigres dentro no Imperio. Licungzo tendo aviso que os Tartaros unidos com Viangueio vinhão em sua demanda, não ouzando resistir; assi como facilmente occupou a cidade, assi appressadiffimamente a desamparou. Todas as riquezas do palacio Imperial mandou enfardellar, & com ellas se passou para a provincia de Xensi, á cidade de Sigan, onde tinha assentado sua Corte, que antigamente o fora dos Emperadores, como acima dissemos. Conta a fama que por oito dias continuos por quatro portas do palacio estiverão saindo continuamente carros, cavallos, & homês carregados, não levãdo das riquezas senão o mais precioso, deixando com a pressa

E

muitas

muittas outras. De sorte que aquelles grandes thesouros de ouro, prata, joias, & peças preciosissimas, que ajuntaraõ na paz, & ocio dezaseis Emperadores da familia Taiminga por espaço de duzentos & oitenta annos, forão em hum momento perdidas.

O ladraõ, ainda que se acolheo com grande pressa, effaçamente escapou da cavallaria dos Tataros, a qual seguindo a retguarda por muitos dias, pilhou grande parte da recamara & bagagẽ. Não quizerãõ os Tartaros passar o Rio Amareb para assi renderem mais fãilmente as medrosas, & confusas terras do Peking. Recolherãõ se vittoriosos, & ricos: entrãõ nesta cidade admittidos dos Chinas, & isto bi, o que os confirmou senhores de todo o Imperio.

Hase de notar nesta occasião hũa cousa rara na gente Tartara, que morto o seu Rei entre os Chinas nesta primeira entrada, nem por isso deixarão de ter a guerra em seu ponto. Porque Zungteo Rei dos Tartaros, nesta jornada vindo com Vfangueio da provincia de Leaotung, morreo de sua doença, naõ tendo ainda occupado o Imperio, que tão de zezera, ainda q̃ deixou declarado aos seus o caminho, & modo com que o haviam de conquistar.

Morrendo deixou por seu successor a seu filho de idade de seis annos, mãdando a seus irmãos, tios do novo Rei, que pello sobrinho governassem cõ toda prudencia, & acertõ, encarregando ao mais velho a tutoria do Rei. Estas ultimas recomendações observãõ elles cõ summa fidelida-

de, & cõ tam estupenda concordia, qual a penas se podia esperar de outra gente, quanto mais da que he tam ambiciosa.

Expulso o Ladraõ; Vfangueio tratava de chamar algum Regulo vizinho que fosse da familia Taiminga, & elegello Emperador. Por tanto lembrado do que promettera aos Tartaros, dandolhe as graças, louvando seu valor, & o fiel soccorro que derão ao Imperio, lhes offereceo os premios prometidos, & juntamente lhes rogo, que recebidos elles, se quizessem recolher a Tartaria, & dahi por diante esquecidos das injurias passadas de que estavaõ superabundantemente satisfeitos, houvessem por bem de ter paz com os Chinas. Os Tartaros, que ja de muito tempo tinhaõ preparado

parado a reposta que havião de dar a esta petição, maquinando outra cousa mui diversa da que Vsangueio esperava, assi lhe responderão. Julgamos que ainda não he tempo accomodado de deixar-vos a vós, & ao Imperio, se vos não parecer outra cousa; prevalecem ainda muitos lacroens, porque poucos são mortos, antes cada dia vão crecendo em numero, & forças. Licungzo fixou sua Corte em Sigan Metropoli da Provincia de Xensi. Considerai as populosas, & riquissimas cidades, que tem ainda debaixo de seu poder. Assentandonos vós, ficão aos Chinas peyores cousas que temer. Este Lacrão teme aos Tartaros; tanto que souber que somos idos, logo juntando todo seu poder, & forças, o tereis presente, & meterá no Imperio mayores exercitos q̄ antes; & por vêtura q̄ então

nos não esteja bem acodir com novos soccorros á vossa fortuna posta em perigo. E supposto que aqui estamos promptos, he nossa obrigação extinguir de todo os Ladroens, para que entregueis a vosso Rei o Imperio ssegado. Não vos dem cuidado os premios promettidos, que estes tão guardados, & seguros os temos, estando no vosso, como em nosso poder. O que resta he dizervos que com parte dos vossos, & com algumas legiões nossas, vos movais contra o Ladrão Licungzo; & nós com o resto opprimiremos os Ladroens de Xantung: & assi respirára o Imperio por todas as partes ssegado. V sangueio ou não entendeo o estratagema, ou lhe foi necessario deixar-se enganar do mais poderoso, não ouzou discordar.

Antes que os Tartaros fossem convidados a entrar no Imperio, tinham mandado á patria

patria, & aos Reinos vizinhos se fizessem quantos soldados fossem' possiveis para ganhar de todo o Imperio. E assi em quanto não chegaraõ estes, com praticas brandamente compostas, com representações de benevolencia, se abstinhaõ algum tanto de vsar da força.

Em quanto estas cousas se trattavaõ, chegou hum immenso numero de Tartaros, não só dos Reinos de Niuque & Niulhan, mas tambem da antigua Tartaria Occidental, & de Yupi Oriental. Estes ultimos habitaõ na terra firme do mar Oriental das ilhas do Japaõ. Chamão se Yupos de hñas correas que trazem, & de que vĩaõ na guerra feitas de coiro de pexes. O que he mais, q̄ vi na China muitos naturaes de Volga, a qué os Chinas chamão Alga Tar-

taros, & nestes achei noticias de Moscovia, & Polonia, & são mais barbaros q̃ os Tartaros mais Orientaes.

Tartaros tomão posse do Imperio.

Tanto que chegarão estes soccorros, presentarão logo o menino ~~Sezenno~~ filho do Rei morto, & começáraõ clara, & publicamente a manifestar que o Imperio da China era seu, & que o queria possuir, & gozar, & o acclamarão por Emperador. Tomou por nome, Xunco, instituiu nova familia chamada Taicing. O menino ~~Sezenno~~ com grande fize, & magestade, subio ao throno que foi antigamete de seus antepassados; & nelle fez aos seus hũa pratica, não pueril, senão illustre na maneira seguinte. *Nem minhas forças, nem minha felicidade, se não a vossa, mui amados, & valerosos tios, & mais Capitaes meus, me derão a constancia que vedes.*

Xunco Rei Tartaro se coroa primeiro Emperador.

A fir-

A firmeza, & segurança com que occupo este throno, he tambem presagio para nos, & nossas cousas, como o temor foi máo agouro ao Ladrão Licungzo. Vedes agora os principios do Imperio ganhado; porém conheço vosso valor, & esforço por tam grande, que já creco q̄ possuem não só toda a China, mas tambem todo o Imperio do mundo não começado a conquistar, senão ja firme, & seguro. As riquezas do Imperio, & os Reaes titulos, & dignidades, hão de ser devido premio, ainda que desigual, a tam grande esforço. Agora procedei valerosamente. Estas cousas que disse o minino encherão de admiração todo o paço. Acclamarão todos a hũa voz cõ grande applauso q̄ era o rapaz eleito do Ceo, & da fortuna.

O mesmo dia venerou como pae ao tio mais velho

Amavang tio do Rei Tartaro fidelissimo tutor.

seu tutor, por onde logo foi chamado Amahan, vocabulo Tartaro, que he o mesmo que pae Rei, & os Chinas na sua lingua lhe chamaõ Amavang, que significa o mesmo. A este commetteo toda a guerra que se havia de fazer; & na verdade que a elle propriamente devem os Tartaros o Imperio, porq̃ foi insigne naõ menos no conselho, & prudencia, que no valor, & fidelidade, de maneira que causava admiracão ainda aos mesmos Chinas mais prudentes nos discursos, & conselhos; trazia-os atonitos com a benignidade, & justica. Verdade he que o ajudavaõ para todos estes acertos, aquelles Chinas Mandarins; que como dicemos acima, fugindo da ira do Emperador, se passáraõ aos Tartaros. Estes infieis à Patria agora com palavras, & exem-

plos

plos sollicitavaõ os seus, & davaõ aos inimigos mui acertadas advertencias, pello que os admitiaõ nos supremos governos.

Tambem no mesmo dia se expediraõ algũas legioẽs de Tartaros a Vlangueio, com provisões, em que o Emperador fazia Rei Pingi a Vlangueio, tributario porẽ. (Pingi significa pacificador do Ponente) & assignoulhe para Corte sua, Sigam Metropoli da Provincia de Xensi. Que havia de fazer neste cazo Vlangueio, atẽ entãõ fidelissimo? Elle naõ podia esperar do Emperador da China mayores premios. Os Tartaros eraõ ja tantos em numero, que se achava inferior em forças. Portanto, aceitou a nova dignidade, & conheceo o Tartaro por Emperador. De modo; q̃ aquelle que havia pouco fora

E 6 pellos

pellos Chinas contra os Ladrões, agora era obrigado a ir contra os Chinas a logeitar Provincias para os Tartaros. E assi como era hum grande General, assi ajudado dos Tartaros facilmente expulsou o Ladrão da provincia de Xenfi, & atègera reinou na Metropoli Sigan. De maneira, que os Tartaros removerão da milicia, cheyo de honras àquelle que poderião temer armado.

Atègora se não sabe de certo o fim de Licungzo; cairão suas forças de repente opprimidas. He fama, que fora morto na peleja, por Vfangueio, posto que nem vivo, nem morto fora conhecido, nem achado de ninguém.

A outra parte dos Tartaros, com a mesma facilidade occupou as provincias de
Peking.

Não se sabe o fim do Ladrão Licungzo.

Peking , & Xantung , onde aumentarão em numero immenso seus exercitos , com soldados , & Capitaes Chinas ; porq̃ a todos receberão , não só em sua obediência , & poder ; mas também para na milicia seguir suas bandeiras . E na verdade não erão desprezados os rendidos ; com tanto que ao modo tartaro trouxessem os vestidos , & rapassem os cabellos . Antes para que todos o fizessem geralmente , o mandáraõ declarar por editaes publicos com pena de traição . Isto perturbou muitas vezes as coufas dos Tartaros ; sentindo , & pugnando mais os Chinas pellos cabellos , que por sua patria , & Emperador ; de maneira , que por muitas vezes antes elegerão morrer , & ser castigados na vida ,
que

qua nesta parte obedecer aos Tartaros. Muitos exemplos referira desta materia, se me não lembrára da brevidade.

Em menos de hum anno fogueitaraõ os Tartaros quatro provincias do Norte; convem a saber. Peking, Xansi, Xensi, & Xantung, não contando Leaotung, de que estavam de posse, havia tempos. Em todas estas não mudaraõ os Tartaros, de todo o estillo politico, & modo de governo dos Chinas: antes, concederaõ aos Philosophos Chinas as Cidades, & as Provincias, para as governar. Deixaraõ correr como antes, os exames, & graos dos letrados; porque entregando o governo aos proprios naturaes agraduados por elles mesmos, quasi como suas criaturas, estariaõ com toda a fidelidade, pellos Tartaros.

taros. Reserváraõ, só para si, os cargos supremos, & o governo da milicia; ainda que nestes postos admitiraõ tambem os Chinas mais fieis. E na mesma Corte cõserváraõ, como no tempo dos Emperadores, as mesmas ordens de Mandarins, & seis supremos Tribunaes, que se compoem, parte de Tartaros, & parte de Chinas.

Em tempo que nas provincias do Norte succedia o que está dito. Tiveraõ avizo os Mandarins das Provincias do Sul, do perigo, em que estava seu Emperador; ajuntaraõ de todas ellas grandes exercitos. Hindo marchando para Peking, tiveraõ a triste nova da morte do Emperador, & da ruina desta cidade. Logo os soldados se tornáraõ do caminho começado, & com elles juntamente todas as embarca-

barca-

barcações, que levavão à Corte todos os annos mantimentos, & outras cousas necessarias. Pouco depois ouvirão outras novas mais tristes da invasão, & posse do Imperio pellos Tartaros. Neste tempo estava eu na Cidade de Nanquing, onde vi o medo, & grande confusão dos Chinas, Até q̄ finalmente, cobrando animo os Mandarins todos elegerão Emperador a hum Regulo da familia Taiminga, a quem chamarão Hungquango. Este viera da provincia de Honan, fugindo dos Ladroens: era neto do Emperador Vanlieo, & sobrinho do Emperador Zungquinio. Coroarãono cõ grande pompa, & Magestade, esperando, que com elle se melhorassem as cousas. Tanto que foi eleito, mandou Embaxador aos Tartaros a

pedir

*Novo
Emperador
eleito.*

a pedir paz, mais com arrogancia, que com submissãõ, offerecendolhe de boa vontade todas as provincias do Norte, de que os Tartaros estavam de posse . Não ignorarão os Tartaros o animo, & intenção dos Mandarins do Sul . Que era diffirir a guerra, em quanto se refazião de forças, & pe- trechos necessarios. Pello que lhe responderão ; que elles não aceitavão de outrem o que tinham ja ganhado com as armas; & ja que os Mandarins tinham eleito Empe- rador , que o defendessem; porque elles querião ter todo o Imperio, ou nada. Com esta dissimulada embaxada , em tempo , que de hũa , & outra parte se apparelhavão as armas appareceo na Cidade de Nanquing, sem se saber donde hum

hum moço, que dizia ser filho mayot do Emperador Zungquinio, que acima dissemos, não se achára, quando o Ladrão Licungzo invadiu a Corte, & paço de Pequing. O moço não daua pequenos finaes de ser quem dizia, além do q̄, foi conhecido de muitos Eunuchos. O novo Emperador Hungquango, entrado da ambição de reinar, o não quiz admitir, ou conhecer, nê ceder do Imperio, antes, o mandou fechar em hum carcere, para o mandar justicar, por embusteiro. Com que se indignaraõ tam precipitadamente muitos Mandarins, que se encaminhava a cousa a hũ motim. Finalmente, chegou esta controvèrsia a astado, que deu occasiã aos Tartaros, para renderem a provincia, & Cidade de Nanquing, sem lho impedirẽ algũs dos Mandarins,

darins, por não dizer instigandoos. Chegãrão os Tartaros ao territorio da Cidade Hoigan, occupão a ribeira do rio amarello pella parte do Oriente, & logo o passarão em barcos. Era tanto o numero de soldados Chinas, que estavão da outra parte, que só dos çapatos q̄ puzessem diante, podião, fazer hum muro, q̄ embaraçasse a passagem à cavalleria inimiga. Porém como na guerra val o animo, & não o numero, ainda bem não virão embarcar os Tartaros da outra banda, como ovelhas, quando vem os lobos, fugirão, deixando nua, & desemparedada toda ribeira daquelle largo, & velocissimo rio. Os Tartaros, depois de o passare, não vêdo nenhum inimigo, entrãrão a nobilissima provincia de Nanquing, & velocissimaméte occuparão todo

do o paiz della, que jaz ac Norte do rio Quing, chamado, filho do mar. Hase de observar hũa coufarrara na milicia dos Tartaros: antes que entrem a conquistar, alguma provincia, levão ja nomeados, com os presidios necessarios, os Cabos, & Governadores das principaes cidades, & lugares mais importâtes q hão de occupar. E assi, a penas enttão, quando sem demora, como rayos, as invadê, occupão, & fortificação em cõtinête. Hũa nobre, & riquissima Cidade. chamada Yangqueu, experimentou a força, & algũas vezes valerosamête resistio aos Tartaros, matando no cõbate o filho de hum Regulo Tartaro. Zuo Colau fidelissimo ao Emperador Hungquãgo, com hum grande presidio de soldados, defendia a Cidade: Porém foi confrangida a ren-

*A Cida.
de de
Yang-
queu re-
siste aos
Tarta-
ros, &
foi ren-
dida.*

a ren-

a renderse. Os Tartaros, entrando nella matarão todos os soldados, & moradores; saquearão todas as casas. E logo, porque os malcheirosos cadáveres, corrompendo o ar, não gerassem peste, os lançarão sobre as casas; & pondo lhe fogo, forão queimados os corpos, com toda a Cidade, & seus arrabaldes.

Aqui acrescentou o Tartaro seus exercitos com os Mandarins, Governadores, & Cabos das mais praças & exercitos, que a elle se passavão. Muitos destes conservarão nos mesmos pòstos, & governos de Cidades que tinham, obedecendo ao Imperador; outros forão acrescentados a outros governos mayores. Com esta benignidade com que o Tartaro abraçava aos que se passavão a elle,

a elle, & com a crueldade, que
 uzava com as cidades que se
 resolvião a defenderse veyo a
 conseguir, que quasi todos,
 antes querião experimentar
 aquella, que esta. Por tanto,
 vierão inclinar a sua obediên-
 cia, facilmente, tudo o que es-
 tava àlê do Rio, filho do mar,
 para o Norte. Este rio, que té
 de largo mais de legua, &
 meya, correndo do Poente,
 para o Oriente, parte a Chi-
 na, quasi pello meyo, dividin-
 doa em China Boreal, & Aus-
 tral. Este mesmo rio parte tão
 bê pello meyo a provincia de
 Nanquing. Postoq̃ esta Cidade
 Metropolitana, jaz na ribeira
 do mesmo rio, da parte do Sul.
 Assi q̃ para a occuparê, havião
 os Tartaros de o passar, Ajũ-
 tarão muitas embarcaçoês para
 este effeito, a fim de expugnarê
 esta nova Corte, & tomarê às
 mãos o novo Emperador. Da
 outra

*Batallha
 entre
 Chinas,
 & Tar-
 taros.*

outra parte do rio tinham os Chinas hũa grossa armada, q̄ governava o fortissimo general Hoangcoango. E pelejandose valerosissimamente de hũa, & outra parte; quando Hoangcoango mostrava, que podia vencer os Tartaros inimigos, o atravessou cõ hũa seta hũ Capitão China, peitado dos Tartaros com grandes promessas. Chamavase este Capitão traidor, Thieno, & era natural das terras de Leaotung. Esta seta fez parar a roda da fortuna dos Chinas, & perder o Imperio. Não contente o traidor com este feito, pozse em fugida com os seus; dando exemplo aos mais para fazer o mesmo. Como se fora mui fiel, se passou à Cidade Nanquing, & se incorporou na Companhia do Emperador, que hia ja fugindo da Cidade. Os Tartaros.

pas-

*Huiss
traidor
perde a
China.*

pãado o rio, sabendo que o
 Emperador hia fugindo, ve-
 locissimamente o seguirão.
 Tanto que Thieno teve vista
 de Tartaros, lançou mão do
 nãeravel Emperador, & o
 entregou aos Tartaros, no
 dia de Junho, de mil & seis-
 centos & quarenta & cinco.
 Levaramo a Cidade, & sobre
 os muros, o enforcaram com
 ha corda de arco, que he ge-
 nio de morte que os Tartar-
 os estimaõ por mui nobre.
 A mesma pena deraõ ao ou-
 tro moço, que acharam prezo-
 no carcere, fosse verdadeiro,
 o fingido filho de Zungqui-
 m. Naõ foraõ estes só da fa-
 nlia Taiminga, que os Tar-
 taros mataram, senaõ a todos
 qaesquer que puderaõ ha-
 ver às mãos, buiscandoos em
 todas as partes com grande
 diligencia. Este tiranico cos-
 tume tem toda a Asia, ganha-
 do

*Hung-
 quango
 Empera-
 dor, trai-
 dor amẽ-
 te prezo
 e mor-
 to.*

do hum Reino, procuram logo os inimigos extinguir, totalmente todos os consanguineos dos Reis vencidos.

Entrarão os Tartaros a Cidade de Nanquing, & consequentemête acharão as provincias promptas a lhe darem obediencia. Daqui, com velocissimo curso, passaraõ vittoriosos à grãde, & nobilissima Cidade Hãgqueu, metropoli da provincia de Quequiang. Dividio o Tartaro o exercito; mādou hũa parte delle pello rio Quiang a render todo o paiz da terra a dentrò; convê a saber; as estendidas provincias de Quiang, Huquang, & Quangtung.

Os Capitaês, Mandarins, & os principaes soldados Chinás, que fugirão, estavam juntos em Hangqueu, onde quizerão eleger novo Emperador da familia Taiminga, a

h regulo, chamado Lovang:
Este não quiz aceitar o título de Emperador, contentuse só com o do Rei, porventura, por não cair de tamanho, & sentir menos a morte: prometeo de o aceitar, quando os soldados, expulsos os Tartros, ganhassem hũa Corte; o isto os quiz excitar a proceder com mais valor, do que aè entáo se tinham havido. Não havia tres dias que reinava, que foi o mais breve tempo em que costumaraõ reinar e que fizeraõ o papel de Reis nesta comedia da China, quando os Tartaros apparecepõ depois de sua chegada, os soldados, que com seus Capitaes se acolheraõ a esta Cidade, começaraõ a declarar, q̃ elles promeriaõ pelejar, se primeiro se pagassem os soldos que lhe deuiaõ: queriaõ estes, em tempo que lhes pareco que
eraõ

erão necessarios, arrancar do Regulo, & dos moradores, o dinheiro, & depois não obrar nada. O pobre Regulo que de sua natureza era brando, & pio, não teve coração para ver a destruição da Cidade; compadecêdo-se da triste sorte do povo, mostrou nesta occasião, quanto amava aos vassallos, & deu hum tal exemplo, qual nũca, Europa ouviu: Sobe aos muros da Cidade, & a hi, posto de joelhos, falla ao General dos Tartaros, & pedêlhe, queira perdoar á Cidade, & aos moradores; & disse. *De mim fazei o que quizeres, & vos servirei de victima, & sacrificio pellos meus,* dizendo isto, se foi para os Tartaros, & o prenderaõ. Foi isto hum illustre testemunho de grande amor para com os subditos. Tal valor tivera o fruido de seu merecimento, se

para com algum Alexandre, ou Julio Cesar. Mandarão os Tartaros sair fora da Cidade todos os soldados, que estavam nella de prethio, & que os moradores taffem fechados, & que nenhum soldado, alli dos seus, como dos Chinas, entrassem na Cidade. Depois que os teve fora, mandou, que por todas as partes os investissem, & mataassem. Iestes miseraveis, muitos rais matou a agua, que a fétta, & os Alfanges; porque todos, cheyos de terror, & confusão, procurãro passar hum rio, chamado Ceienthang, que tem ha legua de largo, & corre plla parte do Sul, para onde a Cidade tem hũa porta; & forão tantos os que entrãro nos barcos em que havião e passar o rio, que carregados

dos, mais do que podião levar, se forão ao fundo, com o pezo da gente . assi destes, que hião embarcados , como dos mais , que hums a outros lançarão no rio , morrerão muitos milhares.

Lançados fora, & mortos deste modo os soldados, não tendo os Tartaros embarçoens para passar o rio, entrarão na Cidade , sem lhe fazer nenhum danno , nem violencia. E desta forte ficou esta nobilissima Cidade conservada, cuja grandeza, riquezas, fermosura, em outro lugar descreverei diffusamente, não como testemunha de ouvida senão de vista; porque della me parti para Euròpa, tendo antes residido nella tres annos.

Tem esta Cidade de Hág-queu para a parte do Nor-

Rendem os Tartaros a Cidade de Hang queu.

Norte hum rio, ou canal feito por onde se navega para as partes do Norte. Elte canal se divide do Rio Ceienthang, só com hum muro. Os Tartaros logo, com grande prèssa, passaraõ por cima do muro deste Canal, para o rio, muitas embarcações que havia nelle; & se puzeraõ da outra banda, sem achar quem lhes resistisse. E em continente, sem nenhũa difficuldade, se rendeo Xao-
 quing, a mais fermosa, & beila Cidade de todas que ha na China. Porque, ainda que cede a muitas, na grandeza, no esplendor, & limpeza, sem duvida, excède a todas: està assentada sobre agoa doce. E assi por fora dos muros, como por dentro, se pode andar, & correr em barcos; tem as ruas mui largas, de hũa, & outra parte, calçadas de pedras brãs: pello meyo dellas, correm hũas

Xao-
 quing se
 rende
 aos Tar-
 taros; a
 mais
 bella Ci-
 dade da
 China.

69-

húas fossas, ou Canaes, por onde navegaõ os barcos. Estes canaes se vestem de ambas as partes de húas paredes, feitas da mesma pedra quadrada; de que tem tambem fabricadas muitas pontes, & arcos triumphaes. Da mesma maneira as casas são feitas da mesma pedra, o que não ha em nenhuma cidade da China.

Sem fazer nenhuma força, a occuparão os Tartaros; & são a mesma facilidade achãriaõ promptas, para se renderem voluntariamente todas as mais Cidades do Sul, da provincia de Quequiang, se os Tartaros, tanto que tomãraõ posse da Cidade, não mandassem publicar que todos, ao modo Tartaro, rapassem os cabellos: porque tanto que os Chinas, assi soldados, como moradores, ouvirão este

Chinas defendẽ mais os cabellos que as Cidades.

mandato, mais zelosos dos cabellos, que da patria, tomaraõ as armas, & os investiraõ tam valerosamente, que os lançaraõ da praça, & os forão levando até o rio, Ceienthang, & matando a muitos delles, constrangerão aos mais a passar o rio; he certo, que se os Chinas fossem em seu alcance recuperarião a metropoli, & o mais. Porém, contentes de conservarem as guadelhas, não proseguiraõ a vittoria. Paráraõ na ribeira, da parte do Sul, fortificando-se por todas as partes. Com este successo, as armas vittoriosas dos Tartaros, ficáraõ reprimidas por espaço de hũ anno.

Os Chinas, para terem cabeça, que os governasse, quizerão eleger Emperador a hũ regulo da familia Taiminga, chamado Lu. Este não quiz
admittir

admittir o titulo; tomou só-
mête, o de restaurador do Im-
perio. Entretanto, os Tartaros
mãdãrão vir do Pequing no-
vas legioens de soldados: re-
feitos com ellas puzerão toda
a força, para passar o rio Ce-
ienthang, o que não lhes foi
possivel. Por tanto, respirarão
as cançadas coufas dos Chi-
nas; & juntas as forças, se
prometião mayores vittorias.
Porêm, a cobiça, & compe-
tencia de reinar, cortou o fio
a todas estas esperanças. Por-
que os soldados, & Manda-
rins da provincia de Foquien,
que fugirão de Quequiang,
levãrão consigo hum regulo
da familia Taiminga, chama-
do Tango, & a este elegerão
Emperador na Provincia de
Foquien, que he vizinha
a Quequiang. Este novo
Emperador eleito, queria
que o Regulo Lu, cedesse

do Imperio, fundando sua razaõ, que Lu tinha poucas Cidades, & era mais remòto em sangue, & parentesco, cõ os Emperadores. Pello contrario, pretendia Lu. o direito, dando por razaõ, que elle fora primeiro acclamado dos Vassallos, & mostrava fructos, & effeitos de vittorias. Estimaraõ muito os Tartaros a defavença, & entre os dous litigantes se constituirão terceiros, ou, oomo dizẽ os Chinas; pelejando hũa ave com a lagosta, o pescador, que ambas achou embaraçadas, teve bõ lucro. Os dous regulos nunca cederãõ hum a outro, nem fazendo as armas commũas. rebateraõ os Tartaros. E como o Regulo Lu governasse só as oito Cidades, não podia ter cabedal necessario para ostipẽdio de tantos soldados; pello que, attendendo só à defenõ,

fenção, nunca ouzou passar o Rio. Entretanto, os Tartaros excogitaraõ o modo como o poderião passar; porque em barcos não se atreviaõ, em razão que o Regulo tinha aparelhadas naos, & entre ellas, algũas, que mandara vir do mar, com peças mayores de artelheria. Porém a felicidade daquelle anno, abrio o caminho aos Tartaros. Succedeo que o estio foi mais seco do acostumado, & o rio para a parte do Sul, junto à Cidade de Tunglieu, onde corre por entre montes, nem com a enchente da marè, crecia em agua; por aqui acharaõ passagẽ os cavalleiros Tartaros. A penas tinhaõ vinte delles passado o rio, sem ninguem lhe resistir (porque nesta parte pella aspereza dos montes, não esuaõ postas guardas) quando avizados os soldados Chinas,

dos rusticos, que fugião, se puzeraõ tambem em fugida. E o mesmo regulo desemprou a Cidade Xaoquing; & não se fiando da terra firme, se embarcou em hums navios, & de Nimpo, paix da Cidade, se passou a Queuxan, que he hũa ilha, que está no mar, mui afastada da terra firme, onde atègora reina, & está seguro. Esta ilha, que escassamente era habitada de rusticos, & pescadores, está hoje feita hum potentissimo Reino, com os muitos Chinas, que a ella fugirão, recorrendo ao regulo Lu, como a defensor, & a zilo de seus cabellos. Nella ha hoje setenta, & duas Cidades; tem muitas armadas, com que zomba de todo o poder dos Tartaros; & deste azilo dos Chinas se espera alguma occasi-

*Ilha
Queuxã
feita
Reino*

cafião de obrar bons effeitos.

Affi que aos Tartaros foi facil, fogeitar a feu poder todas as Cidades, & mais lugares da provincia de Quequi-ang . Sò a Cidade de Quinhoa refistio por alguns mefes ao poder dos inimigos. Nella era supremo Governador hum grande meu amigo, Cidadão da mesma Cidade, & nella tinha fua cafa, & residencia. Os Tartaros, porque húa praça lhe não retardaffe a vittoria das outras, dividiraõ feu exercito em tres partes; mandaraõ as duas, divididas á Provincia de Foquien, huma por a Cidade de Quinquieu, & pellos montes; outra por Vinqueu, & cõfta do mar. A outra parte ficou pertinaciffimamente continuando o cerco de Quinhoa.

No

27

No tempo que fui mandado pello Emperador Lunguvo, a Cidade Venxui, fogeita á de Venqueu. A penas tinha entrado nella, quando chegá-raõ os Tartaros; os quaes, do primeiro impeto occuparaõ a Vanqueu, & com menos facilidade fogeitaraõ as mais Cidades. Morava eu em hũas casas grandes na Cidade Venxui, que toda fervia em tumultos, medo, & fugas; tanto que ouvi que os Tartaros se vinhão chegando, fixei da bãda de fora, sobre a porta principal das casas, hum papel, em que estavão escritas de letras grandes, & vermelhas, estas palavras. *Aqui mora do grande Occidente, hum Doutor da lei Divina.* Semelhantes inscriçoens costumavaõ pór os Mandarins, quando caminhão, sobre a porta das casas em que pouzão, para fazer publico a todos

O Padre
Martim
Martini
como se
livrou
da furia
dos sol-
dados.

dos a qualidade de suas pessoas. Alem disto na falla mayor, que estava na entrada das casas, lancei muitos livros de Europa, entre elles algũs mayores, curiosamente enquadrados; entre os quaes lancei tambem muitos instrumentos mathematicos, Tubos Opticos, spècula cautica, & outros semelhantes: finalmente, pũs a imagem de Christo nosso Salvador sobre hum Altar, q̃ levãtei só para isto, & na verdade com felice successo: porque tam longe estive de padecer algũa injuria, ou molestia dos soldados; que antes o mesmo regulo dos Tartaros, me mandou chamar, & liberalissimamente me recebeo; perguntandome, se porventura havia de mudar de bom animo, & vontade os vestidos de China, & cortar o cabello, & dizendolhe, que levava
muito

muito gosto, me mandou trof-
 quiar diante de si; & repre-
 sentandolhe, que os viltidos
 de China não dizião bem
 com a cabeça rapada, elle
 mesmo descalçou as suas bo-
 tas, & masquiz calçar, pozme
 seu proprio barrete tartaro
 na cabeça; & me convi-
 dou a comer. Depois com
 patentes suas, me deu licença
 para me poder recolher a mi-
 nha antiga estação, & a nos-
 so templo, & casa da no-
 bilissima Cidade de Hang-
 queu.

Tornão do cerco de Qui-
 nhua, que ficou continuando
 hũa parte do exercito inimi-
 go; succedeo, que depois de os
 Tartaros receberem grande
 danno, que lhe fez o valeroso
 governador da praça, com as
 peças de artilheria, que nelles
 de continuo disparava, obri-
 gou-os a asêtar os arrayaes,
 afal-

afastado da Cidade. Até que finalmente trouxerão os Tartaros, da Metropoli, peças grossas, com que desfazendo os muros a entrarão, & a ferro, & a fogo, a destruirão. O Governador, por não vir às mãos do inimigo, com toda sua familia, se queimou com hum barril de polvara, a quẽ deu fogo, dentro no paço em que morava.

A provincia de Foquien, se divide das tres provincias, Quangtung, Quiangsi, & Quequiang, com montes continuados, & tam altos, que em os passarem, se poem tres dias de caminho asperissimo, com serras altissimas, & vales profundos; em partes tem passos horri-veis, estreitos, & precipitados; mais difficulosos, ou iguaes ao Thermopylis dos Gregos, ou aos altos,
do

do monte Tauro. Era por esta parte facil a defenſaõ, pondo poucos rusticos nos lugares mais àſperos, ou se em alguns passos se atalhassem os caminhos. Forem, o medo que se tinha dos Tartaros estava tão entrado nos animos dos Chinas, que nem se atreviaõ a olhar para a cara dos seus cavallos. Pello que, fugindo, deixaraõ despido os montes, de todo presidio, & defenſaõ: ainda assi desemparados com grande difficuldade os passou o inimigo, deixando aqui, & alli os carros, & a bagagem, & muitos cavallos perdidos nos precipicios. Finalmente, com tanta facilidade occuparão toda a provincia de Fochien, com quanta se lhe podia prohibir a entrada; porque tanto tempo gastaraõ em ganhalla, quãto era necessario para a correr. O Emperador

acima

acima ditto, Lúguo, que quer dizer, Dragaõ guerreiro, antes quiz fazer o papel de timido, que representar o de Dragaõ; fugio, com hã grande poder de soldados, se se considerar o numero. Porém, nem assi escapou dos ligeiros cavallos que o seguiraõ, mata-raõ com as settas os q̄ hiaõ fugindo como rebanhos de ovelhas. O Emperador, desemparrado dos seus, he fama, que ficou entre os mortos: porque nunca mais d'elle se ouviu cousa algũa.

Empe-
rador
Lunguo
morto.

E porque toda a provincia se entregou voluntariamente, assi mais facilmente, que outra algũa foi occupada. E os Chinas, porque em nenhũa parte resistirão aos Tartaros, assi tiverão pouco que padecer. Tirando os inimigos destas partes muitos soldados Chinas, acrecentarão seu exercito,

140 *Historia da guerra*
 exercito, & com o mesmo curso
 de vitorias entráráo a pro-
 vincia de Quangtung. E foi
 cousa rara, que a mesma fe-
 licidade, & pressa teve outro
 Capitão Tartaro, que se
 mandou, como acima disse-
 mos, a sogeitar os lugares
 do Sertão: porque passan-
 do vitorioso, por Hu-
 quangsi, & Quiangi, che-
 gou a Quangtung. E a pri-
 meira Cidade, que quiz re-
 sistir-lhe, chamada Nanhiong,
 a fogo, & a ferro a destru-
 hio. E assi, com dous exer-
 citos, lhe foi facil, render
 toda a provincia de Quang-
 tung. Daqui se recolheo
 hum dos exercitos a Pe-
 quing, tão rico de despojos,
 como nobre de vitorias, dei-
 xando em todas as Cida-
 des seu presidio, & provi-
 dos em nome do Emperador
 Tartaro todos os Tribunaes,
 assi

affi da justiça, como da guerra.

Os mais prudentes conjecturão por outro modo a causa da facilidade com que se occupou a Provincia de Foquien, & eu me affino ao pè do que elles dizem. Havia naquelle tempo na provincia, hum famoso pirata, chamado Quinquilungo, natural de Foquien, & nacido em hum lugar humilde; os principios deste, forão, servir como criado aos Portuguezes em Macào, & logo aos Holandezes, na ilha chamada, Fermosa (os Estrangeiros todos lhe chamavão Iquon) mui conhecido de todos os Espanhoes, & Holanzes. Não muito depois, se fez Pirata, começando de pequenos principios, ajúten grandes armadas. Como fosse habil de engenho, & de

*Famoso
Pirata
China,*

& de mãos, chegou a ter tantas riquezas, & forças, que se igualou, ou aventejou nellas ao mesmo Emperador; porq̃ elle só tinha o tratto de toda a India. Tinha riquissimos comèrcios com os Portuguezes de Macáo, com os Castelhanos das Filippinas, com os Holandezes da ilha Fermosa, & da nova Batavia, & com os Japoês, & mais reinos, & ilhas daquelle Indico Oceano. As drògas, & mercadorias da China, elle só pellos seus, as tirava, & elle só, pellos seus metia todas as de Europa, & toda a prata. Houve perdão do Emperador da China, mais por força, que rogando. Cresceo tanto, em forças, & poder, que veyo a fabricar armadas, em que trazia tres mil embarcaçoens. Não contente com esta opulencia, occultamente aspirava a ser Emperador

rador. E porque bem entédia, que nada poderia obrar, em quanto houvesse pessoa viva da familia Imperial Taiminga; & que o povo, & os Mandarins, não só o não admitiriam, mas antes, lhe fariam resistencia, como traidor, com esta occasião dos Tartaros, esperava, extingui-la de todo. Pello que, excogitou, tomar as pias armas pella patria, a q̄ todos, sabia, se haviaõ de inclinar, & oppor-se fingidamente contra os Tartaros, como inimigos dos Chinas, não duvidando, que com este pretexto, como defensor dos seus, o haviaõ de favorecer, & aceitar; & para bem de seu intento, favorecia occultamente aos Tartaros, tendo com elles secreto tratto, & correspondências. Acreditouse tão cõ esta simulação, que no tempo, que o inimigo entrou no paiz de

de Foquien, o Emperador Lunguvo o declarou por Capitão geral de toda a guerra. Todos os Capitães do Exercito, erão seus irmãos, & parentes; todos os soldados se applicavão em o servir. De sorte, que elle foi o que admittio o inimigo. Pello que não causa admiração entrarẽ os Tartaros na provincia de Foquien, & darenlhe logo o titulo de Rei, constituindoo Rei Pegnan, que quer dizer, pacificador do Sul. Authorizarãono com outras muitas honras, para mais facilmente o enganarem. Por ventura, q̃ senão encobrio aos Tartaros sua intenção, ou que conjecturáraõ o que era do grande poder que tinha, entenderão, q̃ este o faria aspirar ao mais alto. Com tudo, não uzarão da força contra elle; antes todo o tempo, que o regulo do

Tartaros General da guerra, esteue em Foquien, o tratou honorificamente, mandoulhe presentes, conuidandoo para esplendidos banquetes. Alem disto, prometeolhe, que lhe havia de deixar seu cargo, para governar as provincias de Foquien, & Quangtung. O Pirata imaginava ja, q̃ tinha seguro, & fixo o governo das provincias do Sul. Porém, succedeolhe muito ao côrrario. Porq̃ querêdo o Regulo partirse para Pequing, todos os Governadores Chinas, como he costume, o buscárão para se despedirê d'elle, & o acompãharê por algum espaço do caminho. O Pirata mui cõfiado em si, como seguro de todo o perigo, quiz tâbê fazer esta ultima acção de cortezia; deixando a sua armada no porto da Metropoli Foquien, veyo, cõ poucos dos seus bus-

O Pirata cõ gẽtil arte prezo dos Tartaros

car o Regulo, & o foi acompanhando. Como chegasse àquella parte do caminho, em que se quiz despedir d'elle, & pedir-lhe licença para voltar; o regulo o convidou, que fosse com elle a Pequing a ver o Emperador, & com magnificas palavras, lhe prometteo mayores honras. Elle, com muitas razões se escusou de fazer a jornada: poré, foi contrangido finalmente, a ir. E cõ esta traça prenderaõ aquelle que com armas fora mui difficuloso. Ainda hoje está prezo no Pequing, em hum carcere apertado: porque o filho, & os irmãos, sabendo desta prizão, se meterão nas suas armadas; com que até ao presente infestão o mar da China. Dellas relataremos abaixo algũas cousas.

Entretanto, o outro exercito dos Tartaros, que pellas terras

terras a dentro, chegou à provincia de Quangtung como acima temos dito, invadio a provincia de Quángsi. Porem, nella as armas daquelles, cujo nome sómente era formidavel aos Chinas, forão valerosamente rebatidas, & onde menos imaginárão os Tartaros, acharão impedimento a suas vittorias . Era Viso-Rei da provincia de Quangsi Quing Thomas, Chrittão; & tinha o supremo governo da milicia da mesma Provincia Quing Lucas, cuja familia ja desde a quinta geração, não menos, destramente militava pello Emperador da China , que por Christo. Estes, com os soldados, & capitães q̄ ajuntarão daquelles que de outras Provincias fugirão para a de Quangsi, fazendo as armas commúas , mostrarão que os Tartaros podião ser vencidos.

Tartaros
vencidos em
Quangtung.

Porque tendo ja ganhado alguns lugares desta provincia, derão os dous sobre elles , & os vencerão , fazendo nelles huma grande destruição , & mortandade; & logo, entrando na provincia vizinha de Quangtung, recuperarão toda a parte Occidental della.

*Ingleic,
eleito
Emperador da
China.*

Depois disto , para terem cabeça por quem pugnassem , & por cuja authoridade fossem governados , & para atrahir os Chinas mais prôptos , & alegres , à commum defensão da patria, elegèrão Emperador a hum Règulo da familia Taiminga , neto do Emperador Vanlieio , que tinha seu assento em Quelim , Metropoli da provincia de Quangsi . Este se chamou Iunglico , assentou seu tronco Imperial na nobilissima Cidade de

de Catquing, & até o presente, por todas as partes felizmente pelejou contra os Tartaros. O seu mayor Eunucho, chamado Peang Achilco, he Catholico, & ha muito tépo que serue a Christo; de maneira. que no nome, & nas obras sempre mostrou atégora, que era verdadeiro professor de sua Lei santa. E para obrar melhor, tem junto a si Padres da nossa Companhia, entre os quaes está o Padre Andre Xavier (cujo sobrenome verdadeiro, he, Coffler) Alemão, & o Padre Michael Boim Polaco. Pella prègação, & trabalho dos dous, nesta Cidade, frequentemente entrão muitos no rebanho de Christo. Entre os quaes, foi a mesma mãy do Imperador, sua mulher, & seu filho, herdeiro de todo o

Herdeiro do Imperio da China, baptizado.

Imperio. Chamou se Constãtino, no bautismo, Por elle devem rogar todos os bons, que sendo Deos servido, seja outro Constantino dos Chinas. E o mesmo Emperador não he desaffeioado á Fè Christãa, ainda que até hoje foi dilatãdo o bautismo. Cõ tudo, permittio a Rainha, mãdasse o P. Michael Boim, da nossa Cõpanhia, por Embaxador ao Summo Pontifice, a darlhe obediencia, como ha pouco tempo, ouvio Eurõpa. Deos, por sua misericordia lhe conceda tanta felicidade, que copiosamente redunde em todos os Chinas para mayor gloria sua.

Nã só em Quangsi, mas tambem em Foquien foi visto cobrarẽ animo os Chinas. Porẽm succedeo, que ainda bem o exercito dos Tarteros não tinha chegado ao Pequing,

81

quing, aonde o mandaraõ re-
 colher, como dissemos acima:
 quando desceo dos montes
 de Foquien, hum chamado
 Vango, falso Sacerdote dos
 idolos, que havia sido capitão.
 Este excitou, cõ outros mui-
 tos, hum grande motim; inva-
 dio a nobre Cidade de Que-
 ning, & outras muitas mata-
 do todos os soldados Tarta-
 ros, que estavão nellas de pre-
 sidio. Outros tambem, seguin-
 do o exemplo deste, deixan-
 do as ferras onde estavão, ef-
 condidos, ganharão varios lu-
 gares. Neste mesmo tempo, os
 irmãos, & parentes do prezo
 pirata Iquon, que infestavão
 aquelles mares, desembarcã-
 rão em terra, & com seus sol-
 dados, & armas destruirão
 parte da provincia, junto a Si-
 venqueu, & Cangqueu. Nesta
 occasião residia na provincia
 de Quequiang o General dos

Tartaros Viso-Rei das duas
provincias. Este, tanto que
teve novas destas alteraçõs,
na mesma noite, & com
grande pteffa, com todas
suas legioens, se passou a
Foquien. Temia, & com ra-
zão, não achasse tomados os
altos dos montes, & os pas-
sos mais difficultosos; porque
se o fizessem, sem duuida as-
segurarião a prouincia, Po-
rèm, tanto que Cango, este
era o nome do Viso-Rei Tar-
taro, chegou aos môtes, & os
achou nũs de toda a guarda,
logo comecçou a acclamar-se
por vencedor, & dar os rebel-
des por destruidos. Finalmen-
te, entrou na prouincia, sem
nenhuma resistencia, & pôs
cerco à Cidade de Quien-
ning, onde o leuantado Sacer-
dote falso Vango estaua aco-
lhido, teve esta Cidade cer-
cada por alguns mezes, sem
a po-

a poder render. Vendo, que
erão mortos muitos dos seus,
resolveo, que lhes convinha
absterse dos assaltos, & assen-
tar o cerco, mais afastado da
Cidade, que executou por
todo aquelle tempo, a fim de
impedir, que os Capitaes
Chinas se não ajuntassem cõ
o ditto Vango. E esta foi a
causa porque Vango nunca
teue poder sufficiente para
fazer guerra fora dos mu-
ros.

Os Tartaros de Pequing
no ponto que souberão del-
tas revoltas, logo expedirão
novo exercito; a fim de pacifi-
car esta provincia. Chegando
este socorro, se continuou o
cerco por espaço de algũs me-
ses, atè que finalmente, juntas
algumas peças de artilheria
grossa, que trouxerão por as-
peros montes, com raro artifi-
cio os mariòlas, acostumados

levar nos hombros grandes
pezos, suspensos em compri-
das cangas. Com a bateria das
peças desfizerão os muros da
Cidade, em que entrãrão, ma-
tando a todos, homês, & mi-
ninos. E os nossos Padres me
escreverão, que forão os mor-
tos mais de trezentos mil, &
depois abrazarão toda a Ci-
dade. Neste incêdio acabou
tambem hum fermoso tem-
plo nosso. Deus Padres da
nossa companhia, por admi-
ravel providencia de Deos,
pouco antes os haviaõ man-
dado fóra da Cidade. Estes
erão, o Padre Simão da Cu-
nha, Portuguez, & o Padre
João Nicolao Smogoleski,
Polaco; forão livres de sodo-
ma, como Lot: justamente
convem este nome a esta Ci-
dade, pello nefando delicto q̃
nella se cometia. Destruida
ella, foilhes facil recuperar to-
da a

da a provincia. Dos Chinas
huns fugiraõ para os montes,
outros para o mar.

De novo mandarão reco-
lher este exercito a Pequing.
Hase de obliervar hũa coula
rara na milicia dos Tartaros,
& hé; que os exercitos vitto-
riosos os mandão recolher, &
em lugar destes, expedem la-
go outros novos, de sua gente,
q he toda dada ao exercicio
da guerra. Neste uso levaõ do-
us fins, o primeiro, para que
com as passagens continuas
dos soldados, por estas, &
aquellas partes, atemorizados
os Chinas conliervem a obe-
diencia. O segũdo, para apro-
veitarem os soldados mais ne-
cessitados, recolhem os que
estaõ ja ricos dos despojos,
para descansar, & com o
exemplo destes se excitẽ para
para pelejar valerosamente os
mais pobres, esperando seme-

lhante fortuna, certos, que
tambem lhe não faltaram sa-
cos, & despojos com que en-
riqueção.

Depois destes successos es-
tiuerão mui arriscadas as cou-
sas dos Tartaros, por causa
de huma traição; posto que
elles tudo fazem por não dar
lugar a ellas, com tudo tem
padecido muitas. Como o Im-
perio da China he tam grãde,
& dilatado, para terem com
ordem os presidios necessarios
nos lugares conuenientes (por
q̃ sò os Tartaros não bastão)
he força se firuaõ dos mesmos
Chinas para inteirarẽ os presi-
dios. E ainda que observão cõ
grãde cuidado, não deixar na
mesma provincia os Capitaes,
& soldados Chinas q̃ são na-
turaes della; com tudo, ainda
assi, tiuerão muitos traidores.
O modo com q̃ distribuem os
presidios he o seguinte. O

Capitão Gêral da provincia, a quem todos obedecẽ, tẽ seu assento, & residencia na Metropoli da provincia. Nella sustenta hum exercito perfeito para acudir cõ elle prõptamẽte aõ de souber q̃ ha algũ movimento. As mais praças tem seu Capitão com sufficiẽte numero de soldados. Na Metropoli a maior parte delles saõ Tartaros; nas mais praças quasi todos saõ Chinas. Mas como nenhũ Conselho ha tam prudente, nẽ governo tam prõvido, a quẽ a traição não preverta; tambẽ dos mesmos Tartaros não faltáraõ traidores. O primeiro q̃ se rebeliou foi Kino, Capitão General da grovincia de Quiãgfi. Era este China natural da provincia de Leatũg, de cujos naturaes, como vizinhos a Tartaria, se fiaõ muito os Tartaros. Succedeo não sei porque caso, que

Os Tartaros com ordem na China seus prõsidios.

entre elle, & o visitador da
provincia, houve hũas contro-
vrsias, & dissensoens, q̄ pou-
co a pouco passaraõ a odios
secretos. E posto que hum, &
outro, como he costume dos
Chinas, com notavel artificio
climulavaõ, & encobriaõ o
ocio, no cabo veyo a romper
ei hum declarado danno de
tda a provincia. Como am-
bs governavaõ aquella pro-
vincia, com suprema authori-
dade, aquelle na guerra, & es-
t na paz, era força se junta-
ssm muitas vezes; & ainda
os convites. A caso em hum
lanquete que durou muito
tempo, como he costume da
terra, assistiraõ a hũa comedia
em que os representantes sa-
lraõ com vestidos de Chi-
nas, como mais vistosos que
os dos Tartaros. Como o
General Kino estiveffe junto
do visitador; voltando a elle,
Ihe

lhe disse. *Por ventura este traje he mais grave, & melhor que o nosso?* Foraõ estas palavras de qualidade, que o visitador julgou dellas, que se devia avisar ao Emperador. E assi lhe escreveu hũa carta em que accusava seu emulo, que desprezava o edital sobre a mudança dos vestidos, & que mostrava, ter o animo mui inclinado ao traje dos Chinas.

Tinha Kino comprado, & corrupto cõ dâdivas, & merces a hum familiar secretario do Visitador. Este o avizava de todas as palavras, & escritos do amo. Tanto que teve aviso da carta que escrevia ao Emperador, mandou pellos seus tomar o correio no caminho. Lida a carta, armado entrou no paço do Visitador, & cruelmente o matou. Com grande applauso da provincia, & dos Chinas, negou a obediencia.

diencia ao Tartaro, & reconheceo por Emperador a Jūglieo. Sò a Cidade Canqueu que governava hum Capitão fidelissimo aos Tartaros, não obedeceo ao levantado Kino; & foi só a causa, como veremos abaixo, de os Tartaros recuperarem, de novo, as provincias de Quiangsi, & Quangtung. Porque Liuzo, Capitão Geral da provincia de Quangtung, no mesmo tēpo se rebellara contra os Tartaros, & entregara toda a provincia ao mesmo Emperador Jūglieo, o qual ja estava aceito Emperador em Huquãg, nas partes mais austraes. O conselho, & intenção do General Liuzo, era, ajuntar seu poder com o de Kino, e com as forças unidas, lançarem de todo, os Tartaros do Imperio: & por ventura, q̃ o Conselho se seguisse a victoria

toria, se o capitão da Cidade de Canqueu, q̄ era chave das quatro provincias, com engano, & arte, não cortasse o fio a todas estas esperanças, sendo China se esqueceo de todo amor da Patria. E assi, tanto que soube que Liuzo se tinha rebellado contra os Tartaros, & se vinha chegãdo cõ seu exercito, lhe escreveo manhofamête esta carta. *Até agora não obedeci a Kino, por q̄ tinha para mim, q̄ suas forças não erão iguaes ás dos Tartaros. Mas agora, valerosissimo Capitão, que tambem vos moveis contra elles, não tenho que esperar de nossos inimigos. Sou vosso, & seguirei vossas partes; a vós, ou a quem vier por vós, entregarei logo esta Cidade. Entretanto pedio aos Capitaes Tartaros da vizinha provincia de Foquien, lhe mandassem todos os soccorros q̄ pudessem, os quaes*

meteo

meteo na praça occultamente. Chegou Liuzo, mui confiado, achou abertas as portas da Cidade; & começando a entrar por ellas, seguro de toda a traição, foi investido dos Tartaros, que de todas as partes lhe fairoão, & com grande impeto o rechaçáraõ. Este caso naõ esperado de tal sorte perturbou aos soldados, que padecerão hũa grande mortandade; & dezê, que o mesmo Liuzo, entre elles fora morto, porq̃ delle senaõ ouviu mais cousa algũa.

Este successo embarçou muito as cousas, & esperanças do Emperador Junglieo, ainda que nesta occasiaõ alcançou Kino muitas vitorias cõtra os Tartaros: porque como o Capitaõ geral das provincias do Sul, que reside em Nangquing, ajuntasse de repente todas as legiões q̃ pode
para

para o destruir, algũas vezes fugio, & outras, se recolheo destroçado. E na verdade, se Kino pudera continuar o curso das vitorias, chegãra victorioso atè a Cidade de Nang-king. Porèm, sollicito, & com razaõ, por amor da Cidade de Canqueu, foi forçado, tornar a traz, porque lhe não era seguro, deixar o inimigo nas costas; além de que, o Emperador Junglieo, o não podia soccorrer de mantimentos, & outras cousas necessarias senão por Canqueu, vindo pelo rio abaixo. Por tanto, ouvindo a nova do successo de Liuzo, com todos seus exercitos, veyo em demanda de Canqueu, & lhe poz cerco. No tempo que o continuou, chegou da corte de Pequing hum novo exercito, que mandaraõ a recuperar a provincia de Quiangli. Kino levãtando

O cerco,

o cerco, se passou às fronteiras da parte do Sul, para as guardar, & defender a entrada aos Tartaros. A principio pelejou com grande valor, & felicidade, porque tinha hum copioso exercito, acostumado ja às armas, & às batalhas dos Tartaros. Porê, não podendo sustentare por mais tempo o impeto dos que cada hora o investião, foilhe forçado, finalmente retirar-se, & para mais segurança, recolher-se á Cidade metropoli, Nanquang. Os Tartaros não se atreverão invadilla à força de armas, assentarão, porlhe hum cerco tam dilatado, q̃ a obrigasse a render-se. Para o que, convocados de todas as partes circumvezinhas os lavradores Chinas, os fizeram trabalhar, & abrir hũa fossa mui larga, por grande espaço ao redor da Cidade, porto
da

da a terra por onde se podia fazer caminho, porque nos rios tinham dispostas armadas, de maneira, que por nenhuma parte pudesse entrar socorro aos cercados. He mui larga esta Cidade Nanquang, & mui povoada de gente, & nesta occasião se achava com hum copioso numero de soldados, que a defendião. E ainda que Kino tinha recolhido nella, todos os mantimentos que pode, depois de muitos mezes de cerco, chegou aos ultimos apertos; & morrendo ja muitos de fome, foi dilatando o renderse, esperando pellos soccorros do Emperador Junglieo, q̄ não chegaraõ, porq̄ os soldados de Quangtung nunca puderaõ foygeitar a Canqueu. Posto neste miseravel estado o cercado Kino, vencido da summa neccesidade, assi fallou

166 *Historia da guerra*
fallou aos seus. *Companheiros*
nenhũa esperança temos ja, senão
nas mãos, & nos animos; assi que
hemos de abrir caminho por me-
yo dos inimigos, procedei com va-
lor, & segui meu exemplo. dizē-
do isto, tendo as cousas bem
ordenadas, inuestio de supito
com o arraial ainda q̄ achou
summa difficuldade, em pas-
far o fosso; por mais que os
Tartaros o defenderaõ, com
os seus, o passou, & pelejando
valerosamente, achou lugar a
sua retirada; & à custa das vi-
das de muitos Tartaros, esca-
pou vivo. He fama constante,
que se acolheo aos montes,
com gente mui luzida; & que
a hi espera novas occasioẽs
de bem obrar.

Tanto que o General Ki-
no se sahio da Cidade, entrã-
raõ nella os Tartaros, & a-
deshollaraõ, passando a ferro
todos seus vizinhos. Porque,
como

como temos dito, he pratica dos Tartaros, não fazer dano ás Cidades que se rendem sem resistencia, & seré crueis para as que resistem, & muito mais, para as rebelladas que se recuperaõ, se as entraõ á força de armas. Entre os que mataraõ nesta occasião, foraõ dous Padres da nossa Companhia, o P. Franquillo Grasseti, italiano, & o P. Joseph de Almeida, Portuguez; & o Irmão coadjutor Manoel Gomez, natural de Macão. Não foraõ mortos dentro na praça, senaõ em hũa aldeya, pellos soldados que andavaõ à pilhagem. Dentro na Cidade nos queimaraõ hum antigo, & fermoso Templo, que nella tinhamos. O resto da provincia lhe deu obediencia promptamente. Deixando a de todo quieta, & nella novos presidios, este vitorioso exer-

exercito se tornou a Pequing.

Entretanto, se aparelhavaõ na mesma Corte outros tres novos exercitos para conquistar a provincia de Quangtúg, & as mais, que estavaõ sujeitas ao Emperador Junglico, & as deixar melhor guardadas. Vendo o Tutor do moço Emperador Tarraro, & os mais Principes do Conselho, os movimentos, & rebelliões das provincia do Sul; para as terem seguras na obediencia, decretáraõ, dallas a régulos Tartaros, tributarios, para que as governassem. No anno que isto se determinou, que foi o de mil & seis-centos quarenta & nove, mandáraõ tres régulos, com tres perfeitos exercitos, que constavaõ de soldados Tartaros, & Chinas. A hum delles concederaõ a provincia de Foquien, a outro, a de Quangtung, & ao terceiro,

a de

a de Quangli; com condição, que primeiro cõ as armas, & forças unidas, recuperassem a Quangtung, & destruissem, de todo, ao Emperador Jüglieo. O que succedeo nisto diremos abaixo. Agora relataremos as principaes rebellioens contra os Tartaros, que succederão nas provincias do Norte.

Não menos no Sul, que no Norte, provãrão os Chinas, que erão mui amantes da liberdade. Aquelles Capitães Chinas, que dos Tartaros forão vencidos, mas não prisioneiros, tratãrão secretamente, como havião de lançar fora do Imperio aos inimigos, que o tiranisavão. Estes, habitando nos lugares mais occultos, & seguros, das provincias ajutarão quantos soldados puderão. Tres destes Capitães andavão nos

nos espessos montes da provincia de Xenfi. O primeiro, chamado Hou, que se achava ja com poder, pediu aos mais que os soccorressem, para com as forças juntas libertarem a patria. Hum delles veyo niffo, & lhe mandou dous mil soldados de socorro. O outro não appareceo. Marchou Hou, com vinte & cinco mil soldados vistosos, e foram iguaes no animo, & valor. Mandou diante hum manifesto, em que animosamente desafiava os Tartaros, ameaçandolhes os ultimos males. E aos Chinas prometia liberdade, conservação, & todo o genero de felicidades. Achou muitas Villas, & Cidades, que facilmente obedecerão, & lhe abrirão de boa vontade as portas. Sò a Metropolitana Sigan tinha presidio, idoneo para lhe resistir, p q guar-
davão

davão tres mil soldados Tartaros, escolhidos, & dous mil Chinas, daquelles que assentaraõ praça para servir ao Emperador Tartaro. O Governador da Cidade, tanto que teve a primeira nova do movimento de Hou, recolheo na praça de todas as partes, as forças que pode, & juntamête todo o necessario para sustentar o cerco até lhe chegarem novos soccorros. Tanto que soube, que as Villas, & Cidades, voluntariamente se entregavão, porque lhe não succedesse o mesmo na metropolitana, que estava à sua conta, resolveose, matar cruelmente a todos os moradores della, nem forão bastantes nenhuns rogos, para o fazer derogar sentença tam deshumana; até que rogado, & persuadido do Viso-Rei de toda a provincia, promettendolhe os morado-

res, que o ajudarião fielmente, mudou de conselho tam tyrannico. E logo mandou pôr editaes, cõ pena de traição, q̃ todos os Chinas, de novo ao modo Tartaro, rapassiem os cabellos, para com este final serẽ conhecidos os Chinas moradores, cõ differença de outros q̃ podião entrar na praça. São os Chinas taõ amâtes de suas gadelhas, que nem ainda nesta occasião raparão de todo as cabeças, se não só aquelles cabellos q̃ caem, & se veê sobre as fontes, & testa. Tambem lançou bando, que dentro dos muros da Cidade fossẽ mortos os Chinas, q̃ passando de dous, estivessem jũtos fallãdo. Prohibiolhes, que não subissem às muralhas, nem andassem de noite pella Cidade, nem de noite tivessem fogo, nem luz nas casas. Que entregassem todo genero de ar-

mas

Metropoli Sigan cerçada.

mas que tiuessem, & quem fizesse o contrario, elle, & toda sua familia, serião condenados á morte.

Depois de ordenar estas cousas, mandou à alguns de cavallo a explorar as forças dos inimigos; destas espias, huns forão mortos, outros fugindo, entrárão na praça. Cujó Governador para affombrar o inimigo, com a ostentação de seguridade, quiz, q̃ as portas da Cidade estivesse abertas, & q̃ senão levantassem as pontes levadiças dos fossos. Chega Hou, assenta o cerco por toda a circumferência da praça, ao longe, fóra de tiro da artilheria. Tinha a Cidade tres leguas de circuito, & Hou, para ostentar poder, aggregou ao exercito hũa innumeravel multidão de rusticos visinhos, com os quaes fez trezentos mil soldados.

Como o Governador Tartaro vio tam grande multidão de gente, creio, que todos erão soldados, pello que, tornou outra vez a considerar, se mataria os moradores. Porem, a grande esperança que tinha, de prospero successo, lhe tirou esta imaginaçãõ. Folgou muito, quando dos muros, vio a seus soldados Chinas pelejar animosamente com os outros Chinas do arrayal contrario; & vendoos clamava *Hoo man-zu* que quer dizer (bons barbaros) Assi chamão os Tartaros aos Chinas: porque ordinariamente as naçoens fugitivas servem de Ludibrio aos que as fugeitão. E acrescentavão logo este chilte *Manzuxa manxu* val o mesmo que dizer. Os barbaros matão aos barbaros. A estes, tanto que se recolhião da peleja, não fõ louvava muito, mas tambem da-

va dinheiro, que tinha mandado expôr publicamênte nas muralhas, para premios dos que promptlymente pelejassem. Hou, tanto que vio, que dentro na Cidade não havia, como esperou, motins dos moradores; & avizado de suas atalayas, que estava perto o exercito dos Tartaros, que vinha de soccorro, logo se poz em fugida; nem assi, de todo escapou: porque o Governador da Cidade mandou em seu seguimento a cavalleria, q̄ ainda alcançou a retaguarda do exercito, & a degolou toda. Os despojos que trouxeram mandou repartir pellos soldados, dando mais aos feridos que aos outros. O que foi feito de Hou, atêgoia se não sabe, nem se diz nada. De maneira que estes alevantamentos das provincias do Norte, não obrarão mais que os

*A Cida-
de de Si-
gan se
livra.*

exercitos das do Sul, senão que causaraõ a total destruição dos vizinhos, & terras que os Tartaros recuperáraõ, saqueando, & destruindo, por hũa, & outra parte, tudo miseravel, & cruelmente.

Livres os Tartaros deste perigo, encorrerão em outro mayor, nacido de sua insolencia. No anno de mil & seiscentos quarêta & nove, o Emperador Tartaro, q̄ era ja mãcebo, intentava casar com hũa filha do Rei da Tartaria Occidental do Reino de Tanyu, que desejava conservar em amizade pello muito que temia suas forças. Para este effeito mandou o moço Emperador Tartaro, por Embaxador a seu tio Regulo Pavang. Este fez seu caminho pella fortissima cidade Taitung, que na provincia de

A insolencia dos Tartaros os põe em perigo.

de Xansi está mais ao norte. Chamase esta Cidade chave da ditta provincia, porque he de grande consideração contra os Tartaros Occidentaes; por este respeito tem muitas fortificaçoens, & sustenta hũ grande numero de soldados, para guarda dos mōtes, & dos caminhos; detraz daquelle affamado muro, se extendem grandes planicies, mui accommodadas para as escaramuças, & carreiras dos Tartaros. Diz o vulgo, que nesta Cidade ha as mais fermosas mulheres de toda a China. Os que acompanhavão ao Regulo Pavang tio do Emperador, que levava a Embaixada, chegando a esta Cidade, furtaraõ algumas mulheres; entre ellas, a hũa nobre moça, que levavão a casa de seu Esposo; crime, até hoje quivindo na China.

Governava pello Tartaro, estas terras Kiango, Capitão Geral dos soldados. A este se queixáraõ os Povos das infelencias dos Tartaros. Elle, movido da maldade do caso, mandou logo hum homem, que desse conta, & rogasse ao Regulo Pavang, mandasse restituir ao Marido sua Esposa, & refreasse o excesso dos seus. O Regulo não deu ouvidos a este recado. Pello que o mesmo Capitão General, foi em pessoa buscallo; o qual, nê o admitio a fallar, antes o injuriou, lançandoo fora do seu passo. Abrazado em ira o General, assentou consigo, tomar vingança no sangue de Tartaros, da injuria recebida: ajuntou seus soldados da de repente nos Tartaros, & os matou. E o mesmo Rei, lançado pello muro, a penas escapou vivo; ajudado da velocidade

*Kiango,
levanta
do con-
tra os
Tar ta-
ros.*

de hum ligeiro cavallo. Kian-go, arvorou logo hũa bandeira, em que se declarou Han do Reino, que he o mesmo, que subdito do Emperador da China; sem expressar o nome do Emperador. Poder ser, que fosse, porque até então, pella grande distancia do caminho, não tinha sabido da acclamação do Emperador Junglieo. Começou logo a convocar todos os Chinas, para a defenção da patria, & expulsaõ dos inimigos. Aggregaraõselhe muitos soldados, & capitaes. Pedio soccorro aos Tartaros Occidentaes, contra os quaes até então estivera em frenteira, com seus soldados. E fazêdolhes grandes promessas, houve delles o soccorro que lhe pediu. Este negocio perturbou grandemente a Corte, & Governadores do Emperador Tartaro;

porque não duvidava que os Tartaros Occidentaes namoravão o Imperio da China, & lhes tinhão grande enveja: & conhecia mui bem, q̄ tinhão mayor poder, mais gente, & mais valerosa do que erão os Tartaros Orientaes. Acrescentoulhe o temor, o advertirem, que dahi por diante não tinhaõ donde se provèr de Cavallos; porque assi como a Tartaria Occidental abunda delles, assi os Tartaros Orientaes não tem outra parte onde os comprar. Pello que com toda a pressa que lhe foi possível, antes que Kianggo ajuntasse mayor poder, mandáraõ contra elle da Corte de Pequing hum poderoso exercito. Porém, Kianggo, que não era menos pròpto no valor, q̄ nos ardis, & conhecia mui bem, pello muito tempo que os tratou, a inclinação

nação, & natureza dos Tartaros. Primeiramente, fingio, que com os seus fugia; & no ultimo esquadrão, que ficava atraz, mandou ir muitos carros, concertadamente cubertos, como que levavão grandes thesouros, & elles hiaõ cheyos de peças de artilheria grossas, & muitas menores, cõ as bocas viradas atraz. Os Tartaros, tendo para si, que verdadeiramente fugiaõ desordenados, voavaõ para chegar à preza. De improvizo, disparada a artilheria, prostrou mortos a mayor parte delles. E mandando logo a seu exercito virar a cara, investio com os que confusos escaparaõ da bateria das peças, fazendo nelles outra nova mortandade, os poz em fugida.

Pouco depois se mostrou

Kiango, não menos insigne ua

arte

*Kiango
com Es-
tratagemas
contra
os Tartaros.*

*Vêce outra
vez
os Tartaros.*

arte, que no valor, quando de cara a cara, pelejando cõ outro novo exercito de Tartaros, alcançou hũa notavel victoria, que encheo de medo, & confusaõ a Corte de Pequing.

Ja o vitorioso Kiango tinha junto hum tam grande exercito de Chinas, que de todas as partes concorrerão, q se affirma, continha cento & quarenta mil de cavallo, & quarenta mil de pè. E como ao vencedor, todos o seguem, todos à porfia querião militar contra os inimigos da patria, debaixo de hum venturoso General. Amavango, tio, & tutor do Emperador, não querêdo fiar de outro nenhũ, negocio de tanta importancia, elle mesmo em pessoa se moveo contra Kiango, para experimentar a ultima fortuna dos Tartaros. Pello que levou

levou para esta guerra todas as oito bandeiras, q̄ he o mesmo, q̄ todas as forças, & poder com que se achavão em Pequing. Para que melhor se entenda, ha-se de saber, que todos os soldados Tartaros, & Chinas, que servẽ ao Emperador Tartaro, assi os que residem em Pequing, como os que servem nas mais praças, & partes do Imperio, estão distribuidos por oito bandeiras. A primeira he branca, a q̄ chamão Imperial, a segunda he vermelha, a terceira negra, a quarta amarella. Destas tres ultimas são Governadores, os tres tios do Emperador; a primeira rège o mesmo Emperador. Deltas quatro, com a cõr misturada se fazẽ outras tantas; assi que qualquer soldado sabe de que bandeira he, a q̄ quartel, & a que parte da Cidade deve acudir; por onde,

com

com as armas , & cavallos
 aparelhados , estaõ sempre
 promptos para a guerra. Quã-
 do algum exercito, ou Com-
 panhia, se manda a alguma
 parte, dentro em meya ho-
 ra está tudo prestes. Tocaõ em
 lugar de Trombeta, hum bu-
 zio marinho, semelhante à-
 quelles q̄ pintamos aos Tri-
 toës. E do lugar onde se toca,
 & do modo do som, sabẽ lo-
 go, quaes, & q̄ numero de sol-
 dados, & Capitaes devẽ mar-
 char. Em cõtinẽte acodẽ apa-
 relhados, & vaõ caminhando,
 seguindo sua bandeira, que le-
 va hum de cavallo atada nas
 costas. Posto que , as mais
 das vezes, excepto o Capi-
 taõ, & o Alferez, nenhum
 outro sabe para onde, & porq̄
 causa os levaõ. No ponto de
 pelejar, entaõ alcançaõ o para
 que, & aonde os mandaraõ.
 Este segredo da Tartarca mi-
 licia

Os Tar-
 taros na
 milicia
 fazem
 grande
 caso do
 segredo.

licia teve sempre a todos os Chinas suspensos, & attonitos. Porque imaginando muitas vezes hiaõ a esta, ou àquella parre, elles de repente cahiaõ sobre outra. Ha tambem na milicia Tartarea hũa cousa rara, & he, que nunca levaõ consigo bagagé, naõ lhe dà cuidado o naõ levarem de comer, contentaõ se com o que achãõ, ou pilhaõ. Comẽ ordinariamente carne, reparando pouco, se he meya cozida, ou meya assada; se falta outra, comem dos cavallos, ou camellos, q̃ mataõ. Quando naõ tem que fazer caçaõ, & muitas vezes cercãõ montes, & campos inteiros; & vindose pouco a pouco ajuntando fechaõ no meyo do cerco as feras; dellas mataõ quantas, & das que querem; criaõ para este effeito caës de caça destrissimos, & abùtres.

A sua

A sua cama, he o chão, lançando sobre elle as cubertas das fellas. Aborrecem morar em casas; tem fermosas tendas, que armão, & desarmão com tanta velocidade, & arte, que não causaõ embaraço, nem detença a hũ exercito apressado. E se a necessidade, & occasiaõ os obriga a morar em casas, derrubão todas as paredes, ficando só, com as columnas, erectos. No mesimo lugar dormê elles, & os seus cavallos. Desta sorte vivem só para à guerra, & se fazem duros.

Tornando á Historia. De todas as bãdeiras tirou Amavãgo os melhores, & os mais exercitados; além do q̃ ajūtou a esta parte dos soldados, que dera aos tres regulos, q̃ mandara ás partes, & provincias do Sul, ordenandolhes, que dos presidios das provincias
por

por onde passavão, tirassem certo numero, com que se suprisse a falta dos que mandara vir. Ainda que Amavango levava hum copiosissimo exercito, com tudo, nunca quiz pelejar com Kiango, por não perverter a fortuna de hum Imperio, que ainda não estava bem firme, ou por o não expor ao risco de hũa batalha. De maneira, que apresentandolhe Kiango muitas vezes batalha, com seu exercito aparelhado, sempre Amavango recuzou, até saber o que respondiaõ os Tartaros Occidentaes, a cujo Rei tinha mandado Embaxador, cõ grandes presentes, a pedir-lhe sua filha, para mulher do senhor do grande Imperio da China, rogandolhe muito, houvesse entre elles tam estreito parêtesco; & que juntamente não desse soccorros a Kiango. Os

ricos

Erro de
Kiango.

ricos doês de ouro, prata, sedas, & mulheres alcãçaraõ o q̄ desejavaõ. Pello q̄ vendose Kiãgo deséparado dos Tartaros a fim de prover melhor suas cousas, se tornou para a Cidade. de Taitūg, de q̄ elle mui cedo, ainda q̄ se remedio se arrepêdeo. Porq̄ Amavãgo, ajūtãdo de todas as partes innumeraveis rusticos, cõ increível pressa, em tres dias fez hũ grande fosso, q̄ tinha de circuito dez leguas, & é partes erguendo algũs castellos. Com esta obra repétina fechou a Cidade. Entaõ conheceo Kiango seu erro, & não duvidou, que elle, & os seus pereceriaõ a fome, pois deraõ lugar para se fazer o fosso. Pello que acefo em furor, como era insigne soldado, voltando aos seus, assim lhe disse. *Se se ha de morrer, quero morrer a ferro, & não a fome.* Dizendo isto, com todo

o ex-

o exercito partio para o fosso; onde, de hũa, & outra parte se pelejou com gran porfia, estes, por passar o fosso, os outros por o defender; foi varia, & incerta a vitoria, até que Kiango, pelejando animosamente, cahio morto, atravessado de hũa setta, & com elle, todas as esperanças dos Chinas. Os seus soldados, vendo morto, de postas as armas, parte fugiraõ, parte se entregáraõ aos Tartaros, de quẽ foraõ com muito gofsto, & clemencia recebidos, pella alegria com que ficaraõ de escaparem do perigo de perder o Imperio, & haverem morto hum tam grande inimigo. Depois disto saquearaõ a Cidade de Taitung, & principalmente outra, chamada Puqueu, a quem abrazaraõ toda, & com ella hum Templo nosso, onde poucos annos antes,

antes, no tēpo do ladraõ Li-
cungzo perdemos o P. Mi-
chael Valta, Alemaõ. As mais
praças se fugeitãrão volunta-
riamente. Daqui se tornãrão
vitoriosos, & carregados de
despojos a Pequing, onde eu
estava naquella occasiã, &
os vi entrar, contentes, & ri-
quissimos.

Amavango, depois disto, se
partio para a Tartaria Occi-
dental, onde assentou o casa-
mento do Emperador Xun-
quio, seu sobrinho, & fez
muitos cavallos no Reino de
Tanyu.

Tornemos aos tres Regu-
los, de que acima fallamos.
No tempo que succediaõ nas
partes do Norte as cousas q̃
temos referido, hãõ elles se-
guindo seu caminho em de-
manda das provincias do Sul,
rebelladas a fim, de as pacifi-
car, legurar na obediencia. Fa-
ziaõ

ziaõ seu caminho por Xun-
tung, embarcados pello rio
Guei abaixo. Como passas-
sem por huns paizes q̃ o Em-
perador tinha dado aos Tar-
taros para cultivar, & possuir,
por ficarem despovoados, em
razaõ dos innumeraveis Chi-
nas mortos por traiçaõ. Mui-
tos Tartaros destes novos po-
voadores, como naõ entendi-
aõ à agricultura, & se dessem
melhor cõ as armas na guer-
ra, que cõ as enxadas, & arã-
dos, nos campos, rogaraõ aos
Regulos os levasssem por sol-
dados. Dous dos Regulos os
naõ quizerãõ admittir, sem
primeiro consultar o Empe-
rador. O terceiro, chamado
Kengo, os aceitou. Os lavra-
dores alegres trocaraõ os inf-
tamentos rusticos, em belli-
cos. Tanto que o Emperador
o soube, mandou a Kengo q̃
os naõ levasse. Porem, elle, cõ
o in-

o intento em outros fins varios, recusou obedecer. Pello que mandou o Emperador ao supremo Governador das Provincias do Sul, que residia em Náquing, que logo, ou prendesse vivo a Kengo, ou o mateffe . Secretissimamente executou o Governador esta ordem. Chegados os Règulos a Nanquing os recebeo com muita alegria; como senão tivera nenhum mandado Imperial, lhes deu magnificos convites, & lhe fez representar vistosas comedias. Chegando o dia da partida, em que havião de continuar seu caminho pello grande rio Quiang, os foi bulcar, como para se despedir delles, convidouos para hum banquete, que lhes deu sobre o mesmo rio. Tem os Chinas, para este effeito, tam grandes, & curiosas naos, que parecem, a quem as vê,

huns

huns palacios dovrados. Alegrementemente deteve os tres convidados na nao do banquete, até que todos os soldados foram caminhando hum grande espaço. Entaõ mostrou a Kengo o decreto do Emperador. Este fingindo húa prôpta obediência, prometteo ao Governador, de estar sempre debaixo de seu poder; & de tornar á Cidade, se primeiro lhe concedesse licença para ir á sua embarcaçãõ, que o esperava, para dispôr de suas coufas. Concedida a licença, entrou na Embarcaçãõ, & a morte, de que naõ podia escapar, a tomou por suas mãõs, suspendendose de hum barão. O mesmo Governador, em nome do Emperador, concedeo a seu filho o mesmo governo, que levava o pae.

*Hu Regulo se
enforca.*

Os tres regulos, passando as provincias de Nanquing, e

Qui-

Quiangli, entraraõ, finalmente na de Quangtung a fazer guerra ao Emperador dos Chinas Junglieo. A principio acharaõ logo promptas para dar voluntariamente obediência a muitas Cidades, & lugares, temendo o poder de tres exercitos, excepto a Metropoli Quangqueu, que se dispoz a defenderse.

He Quangqueu hũa Cidade mui grande, & riquissima, cercada toda á roda de muitas agoas. Tem hũa só porta para o Norte; para todas as mais partes se entre em barcos; achavase nella, nesta occasião, com grande armada, o filho do prezo Pirata Iquõ; defendiaõna hũ grande numero de soldados entre elles, muitos Portuguezes, fugidos de Macao, que por razão dos dos grandes soldos servião ao Emperador Junglieo. Por onde

Qing-
guier
166.

de não foi maravilha, susten-
tar esta Cidade o cerco, hum
anno. Por fome não podia ser
rendida, porque por mâr facil-
mente a soccorrião do neces-
sario. Os Tartaros, ignorantes
da navegação, não tinhaõ ar-
mada; além disto, erão mortos
muitos, nos tres assaltos que
derão à praça, em que forão
valerosamente rebatidos. Cõ
tudo, a vinte & quatro de No-
vembro de mil & seis-centos
& cincoenta, depois que os
Tartaros lhe desfizeraõ os
muros, com grossa artelheria, a
entrãraõ, entregandoa, como
he fama, o Governador Chi-
na; & confirmouse a suspeita
desta traição, o ver que o dei-
xãraõ ficar com o mesino go-
verno que antes tinha. Ao ou-
ro dia começãraõ dar fáco à
Cidade, q̄ durou até finco de
Dezêbro; nelle matarão cru-
delissimamente, a mulheres,

Quang-
queu aê-
dida.

minimos, & a todos q̄ encontravão; & hũa ló voz se ouvia *mata, mata, a estes rebeldes barbaros.* Sò à alguns artifices se permittio a vida, para conservação das artes, & mechanicas; além destes, a outros, que vião mais robustos, & fortes para lhe carretarem os despojos. Aos seis de Dezembro, por hum edital, mādou o Regulo cessar da crueldade do sacco, depois q̄ haviaõ morto mais de cẽ mil homens, alẽ daquelles, q̄ durando o tẽpo do cerco, acabaraõ com varios generos de morte.

Depois deste successo, todas as mais Cidades circunvesinhas mādaraõ seus cõmissarios, a pedir misericordia, & que voluntariamente se queriaõ render a sua obediencia; o que alcançaraõ á custa de grandes peitas.

Em cõtínete, o Regulo en-

cãmi-

caminhou seus esquodroês, a Caoquiug, onde o Imperador Junglieo tinha assentado sua Corte, da qual cõsiderandose inferior em forças, fugio, & cõstrágido, deixou a Cidade ao inimigo. Atè onde chegou este Regulo não tenho noticia atègora, porq̃ neste tẽpo me embarquei na provincia de Foquiẽ em hũa nao de Chinas, q̃ me trouxe às Filippinas, & dellas me mandaraõ, viesse a Euròpa, aquelles de cujas ordens, me não posso apartar, sê grandelicto.

Na metropolitana Quang-queu tinhamos hum Templo magnifico, onde o P. Aivarõ Semedo ensinava a Fè Christam. Os Tartaros o priederãõ, & atarãõ, ameaçando com a morte, que entregasse o dinheiro, q̃ o bõ Padre não tinha. Finalmente, depois de sofrer muitas couças, ven-

doo o Regulo, & respeitando suas uenerandas cans, lhe deu a vida, & liberdade, & o mandou ir livre, & lhe fez dar o Breviario Romano, a Biblia Sacra, & debaixo de nome de esmolla, hũa boa somma de dinheiro, & sobretudo, hũa casa, de que pudesse levantar hum Templo. O que não he para espantar, porque este Règulo, em outras partes da China conhecera os nossos Padres, & tinha grandes noticias da religião Chriſtam, do tẽpo que militara debaixo do governo de Sũ Ignacio, de donde fugio para os Tartaros. Nẽtõ este favorece nossas couſas, quasi os mais todos a mão, estimão, & venerão a todos os Padres de Eurõpa. E muitos delles receberao nossa Fê. Mayores fructos esperamos, se houver companheiros que nos ajudem, para entrarmos

na

*Tartaros
receberão
a Fê.*

na mesma Tartaria, com o favor de Deos, como determinamos, confiados que os nossos hão de fazer a Deos grandes serviços. E ja pôde ser, que o misericordiosissimo Senhor, abriu a China aos Tartaros, para fazer por ella caminho à Religião Christam, por onde entre na Tartaria, de nós atègora vista, nem conhecida.

No tempo que estas cousas succediaõ, se moveo tambem outra guerra contra os Coreanos. Erão elles de alguns annos tributarios aos Tartaros, com condiçãõ, que não mudariam vestido, nem cortariaõ as guadelhas. Os Tartaros, soberbos com tantas victorias, os obrigavão ja, que andassem vestidos a seu modo. Irritado desta violencia aquelle Reino, se rebellou contra elles. Não tive atègora aviso do q̃ pas-

*Corea
rebellou
da cõtra
os Tar-
tarios,*

fou depois disto.

*Amvã-
gomer-
20.*

Entre tam grandes vitorias dos Tartaros, lhes sobreveio a triste, & sêtida morte de Amavango, no principio do anno de mil seis-cêtos cincoêta, & hũ. Foi este varaõ, insigne na prudêcia, na justiça, na benignidade, & na arte militar, a quẽ os Tartaros devẽ o Imperio, de que estaõ Senhores. Por estas virtudes, naõ só para cõ os Tartaros, senaõ ainda para com os Chinas, se grangeou grande amor, & cõ elle juntamente grande respeito. A sua morte perturbou a Corte: por q̃ outro regulo, seu irmão chamado Quinto, queria, por força, tomar a tutoria do moço Xunquio Emperador, seu sobrinho, em que pez aos Tartaros, & Chinas, que contendiaõ, que Xunquio, era ja de idade de desaseis annos podia, & devia tomar o governo.

O

O Regulo allegava pello contrário; que a idade do Emperador não era capaz de governar tam grande pezo de negocios; & assi, que a elle se devia a tutoria. Todos os Governadores, & Mandarins, que andavaõ na Corte, se foraõ ao paço, & deposeraõ as insignias de seus cargos, protestando; de as não tomar outra vez, debaixo do governo, de outro, que não fosse o mesmo Emperador. Vendo Quinto esta constancia, por não exasperar os animos, & excitar mais gête, se aquietou.

Naõ duvido, que a morte de Amavango ha de perturbar as cousas dos Tartaros, & que ha de pollas em grandes perigos, porque o moço Emperador mal ha de achar fugeito semelhante a elle em tudo no

valor, & na arte de governar a quem os Regulos, & os Governadores amem, & temão juntamente. O tempo mostrara o que ha de ser.

He ja tempo de tratarmos do outro segundo Ladrão, chamado Canghiencungo, de quem prometti fallar atraz, para mostrar, de que modo os Tartaros occuparaõ, naõ só as regioes mais Orientaes, & as do meyo do Imperio, senão ainda as mais Occidentaes da China.

Em verdade, que he vergonha, & fastio fallar das cousas deste Ladrão; assi porque seus dilictos facinorosos, a penas acharaõ quem os crea; como tambem porque saõ de qualidade, que nem cuidar nelles se deve, sem grande aborrecimento, & horror. Delle tenho hũa larga relaçaõ escrita por dous Padres, nossos, que ensi-
na-

navão o Evangelho na Provincia de Sucuen, onde estava este Ladrão. Os Padres que a escreveraõ eraõ o Padre Ludovico Bullio, Ceciliano o P. Gabriel de Magalhaês, Portuguez. E porq se deve grande Fè, & credito a sua integridade, por isso me persuadi a crer, que podia hum homẽ mortal chegar a tanta tirania, & crueldade. Desta relação colhi brevemente, o que refirirei, que não contem outras cousas, que exemplos de hũa atroz ferocidade, & tam exquisita, que quasi se pòde duvidar, que tambem o Lector de qualquer modo humano, deve chamar ao Autor della, não homem senão fera, ou demonio vestido de carne humana, & daihe outro nome, se pòde haver outro mais horrivel.

*O mais
cruel
homẽ do
mundo.*

Entrou por varias provin-

cias este Ladraõ, as quaes todas destruhio com rapinas, mortes, incedios, & todas outras miserias. Era seu intento, matar todos, para não ter inimigos, & nam deixar vivos, que contra elle se pudessem rebellar, & ficar só com seus soldados, ainda que destes nam perdoou a muitos. A grande, & populosa provincia de Sucuen, onde por força tomou o nome de Rei, foi o theatro da summa crueldade. Porq̃ depois q̃ infestou as provincias de Huquãg, & Honã, & parte da de Nãquing, & Quiangsi, chegou à de Sucuê no anno de mil & seis-cêtos quarenta quatro, & na sua metròpoli Quingtu, q̃ occupou por armas, cõ o fervor da primeira ira, matou a hum Regulo da Familia Taiminga, q̃ tinha seu alsêto nesta Cidade, como ja crudelissimamente

mamente tinha feito a outros sete, dos mayores. Estes foraõ os principios de seus trágicos actos, cujas scenas brevemente manifestarei, para que vejaõ os de Europa, quaõ horrenda, & desenfreada ferocidade se acha no meyo das trevoas da infidelidade, & armada quam furiosa he.

Tinha este Ladraõ impetuosos repentinos de crueldade nacidos de hum natural duro, & feroz. Porque ainda levemente offendido, ou só com suspeita de offensa, de repente mandava matar. De sua boca nam se ouvia senam vocabulos de morte. Muitas vezes, pello crime, que hũ só cometia, matava toda hũa familia, sem perdoar a crianças, nem mulheres, ainda prenhes. Muitas vezes mandou passar a ferro toda a rua onde morava o q̃ o offendera

Pello crime de hum só matava a muitos.

involvendo os innocêtes com o culpado. Mandou hum correio a Xensi, provincia visinha & porque este não quiz tornar ao tiranno, alegre de haver escapado de suas mãos, por isto mandou assolar todo o bairro da Cidade, onde morava, & fez grande força a sua ferocidade, porque não mandou dar a mesma pena a todos os moradores da Cidade. Morreo de doença hum algoz, a quem, sobre todos amava, pôde ser que por cruel, soube, q̄ medico o curára, não se contentou de o matar, senão, que acento da mesma arte, mandou entregar aos algozes, por quem foraõ logo mortos.

*matou
sem me-
dicos.*

Era na representaçãõ para com os soldados, brando, & suave, jugava com elles, comia, & como se fosse qualquer soldado ordinario conversava

versava. Muitas vezes, por suas
 mãos, dava vestidos de seda,
 & dinheiro aos soldados que
 nos exercicios militares obra-
 vaõ com destreza, o que lhe
 não era de perda, nem repro-
 vado; mas, por hũa leve causa
 mandava diante de si, passar
 a ferro crudelissimamente a
 alguns delles, principalmente,
 aos naturaes da provincia de
 Sucuen, a cujo povo tinha
 grande odio, porque suspeita-
 va, que elles não eraõ conten-
 tes de seu titulo, & poder real.
 De maneira que não fazia na-
 da em publico, que de comê-
 dia, & festa não acabasse em
 tragèdia, & triste fim. Se via
 algum soldado mal vestido,
 ou que não andava com brio,
 logo lhe mandava tirar a vi-
 da. Succedeo dar a hum sol-
 dado hum vestido de seda;
 desgabando este aos camara-
 das o vestido, a caso o ouvio
 hũa

*Tinha
 grande
 odio ao
 povo de
 Sucuen.*

hũa espia das muitas q̄ tinha o medroso tiranno, q̄ lhe dizião as acçoês, & palavras de todos. Sabendo de hum destes aqueixado miseravel soldado; nam só a elle, mas a toda a legião inteira, de cuja bandeira, & companhia era o soldado queixoso, mandou diante de si passar a ferro. E dizê, que constava a legião de dous mil soldados.

Matou hũa legião de dous mil soldados pello crime de hũ só.

Matou a muitos ministros.

Mandou esfolar vivo a seu Presidente do Conselho de guerra.

Tinha aquella règia Cidade seis-cêtos ministros de bêca, occupados em publicos officios: destes, por espaço de tres annos, a penas escaparão vinte, os mais por levissimas culpas, por seu mandado, acabarão com varios generos de morte. Ao supremo Presidente do Tribunal da guerra, a quem chamão os Chinas Pingpu, mandou esfolar vivo, porque sem particular ordem sua, deu licença a hum

Filosofo

Filosofo China, para se ir da metropoli para sua casa.

Mandou tirar a vida, cruelmente a cinco mil Eunuchos. que admittira em seu serviço, & o foraõ dos Regulos que matara da familia Taiminga; fez nelles estes castigo, porque a hum delles succedeo a caso, nomeallo, não com titulo de Rei, senão com o nome, Canghiencungo, antigo de Ladrão, como se ja o não fora.

Mandou matar cinco mil Eunuchos.

Nem perdoou aos falsos Sacerdotes dos idolos. Estes, antes que o Ladrão occupasse a Sucuen, moverão hum grande motim armados de falsos crimes, contra os Padres que prègavão o Evangelho aos moradores: o que tudo redūdou em mayor gloria de Deos; porq̃ permitirão aos Padres, livremente o exercicio da Fè Divina.

Depois

Depois que o Ladrão occu-
pou Sucuen, a hum falso Sa-
cerdote de grande nome, que
fora author, & cabeça dos bã-
dos, por hũas palavras que
disse delle foi prezo, & à vista
dos Padres, q̃ a caso se acha-
raõ na presença do tiranno, o
mandou degolar. Aprenderaõ
de Christo os Padres a fazer
bem aos inimigos. Porém, naõ
puderaõ interceder por elle:
tinhaõ conhecido a desatina-
da ira do Ladrão; que aos in-
tercessores dava a mesma pe-
na que tinha aquelle por quẽ
intercediaõ.

○ La-
draõ. al-
gũas ve-
zes ama-
os, Pa-
dres, ou-
tras, os
quer
matar.

Amava o cruel tiranno os
Padres, como a doutos, & hos-
pedes, & com elles conversa-
va; muitas vezes os mandava
chamar ao Paço. Porém, os
Padres todas as vezes q̃ eraõ
chamados, imaginavão, que
era para a morte, que com ra-
zão temiaõ de sua precipitada
ira.

ira. Tres vezes estiverão destinados a morrer, & do quarto perigo os livrou a poderosa mão de Deos, como em seu lugar se dirá.

Naõ se quietou o animo desta fera, com tirar a vida a hum só daquelles falsos Sacerdotes, a vinte mil, q̄ mandou ajuntar de todas as partes, com varios generos de morte, mandou ao Inferno, a quẽ servião . Louvava-se elle depois diante dos Padres, como quem tinha obrado hũa cousa bella, & agradavel, dizia. *Estes vos querião tirar a vida, mas Tiencu, alli chamão a Deos Senhor do Ceo, me mandou, que por vós desse as penas que merecião estes inimigos.*

Matou vinte mil Sacerdotes dos idolos.

Fallava muitas vezes com os Padres, da Fè de Christo, & tam a proposito, que parecia Christão . Louvava, & engrandecia a doutrina de Christo

Christo, que tinha ouvido aos Padres, assi de palavra, como lido nos livros que os nos-
 sos imprimirão em lingua China. Promettia, que tanto que occupasse o Imperio, ha-
 va de levantar a Deos hum templo, digno de sua magnificencia. Nas obras externas ea na verdade esplendido, & magnifico. Não fabricou ora, que não fosse, de todo, perfeita. Porém tudo escureca com o sangue dos officiaes; aos quaes, tanto que via, que commettiaõ ainda hum levissimo erro na mesma obra, cruelmente os mandava matar.

Para a parte do Norte da provincia de Sucuê, onde concorre com a provincia de Xê-si jaz a fortissima Cidade de Fancung; esta pertence a Xê-si & he chave de ambas. Procurou o tirão occupalla, por
 razão

razão da bõdade, & fortaleza do sitio, & para della passar mais facilmente ás outras. No anno de mil & seis-cētos quarta & cinco mādou diate hū numerosissimo exercito, em q̄ havia álé de outros, cēto, & oitēta mil soldados, naturaes de Sucuē, tão grande exercito foi cōstrágido a seguir tão impio tirāno. Como tivesse cercada esta praça muito tempo, & de balde, porq̄ se defendião os de dentro valerosamēte; dos soldados de Sucuen, se passarão para os Governadores da Cidade, quarenta mil. Porē, elle cō precipitada indignação, mādou ao resto do exercito, cō atroz ferocidade, q̄ matasem, como se forão rebeldes, a todos os soldados de Sucuen, que ficárão perseverantes em seu serviço, que erão cento & quarenta mil; quatro dias durou esta carniceria.

A muitos, estando ainda vivos espirando, mandou esfolar as pelle:, & deixando nellas pegadas as cabeças, as fez encher de palha, & levar os mortos esfolados, ás Cidades, & lugares donde eraõ naturaes, para meter terror aos moradores. E dahi por diante concebeo hum tal odio a toda a provincia, como sua rebelde, que com aver toda destruida, & acabada, senaõ extinguiu. Muitos, por amor de sua inaudita tirannia, tomaraõ armas contra elle; estes, como naõ eraõ soldados, senaõ tirados da confusa multidaõ do povo, & sem capitaes peritos, facilmente eraõ vécidos. Outros muitos, & estes eraõ os mais prudentes, deixando as Cidades, se acolhiaõ ao mais escondido das montanhas; & os que tomaraõ este conselho, forão sós os que escaparaõ

das

das crueis mãos desta fera.

Depois disto, chamou a todos os estudiosos da provincia, para o exame das letras, prometendo os governos aos Doutores. Os Chinas, com hũa cega ambiçam de os alcançar nam entenderaõ o estratagemas, & perfidia do tyranno. Concorreraõ de varias partes dezoito mil estudantes. A estes todos, como he costume, mandou, que entrassem nas Classes da Cidade, como se fosse para exame; & tanto que os teve assi juntos, & prezos, crudelissimamente mandou aos soldados, que os degolassem; dizendo, que estes, com suas razoës falsas, & argumentos, perturbavaõ o povo, & o provocavaõ a rebellioës.

*Mandou
matar
dezoito
mil estu-
dantes.*

Fazme horror, relatar tantas mortes, & vejome de novo embaraçado de outras;
por-

porque ainda não contei os muitos mininos, moços, mulheres, que cada hora, & em toda a parte matou. Quantas mulheres de ministros, mandou, primeiro que as mataffe, expôr para publico ludibrio, à vista dos maridos, que estavam tambem condenados; & quantas dellas quizerão antes, matarse com as proprias mãos, do que padecer este publico, & infame detrimento de sua honestidade. Deixo muitos exemplos execrandos deste genero, por não offerecer a os olhos, & aos entendimentos, cousas que he bem q̃ senão digaõ.

No anno de mil & seis-cētos quarenta & seis, foi forçado, moverse contra os Tartaros, que ouvira, tinham entrado na provincia de Xensi. Para poder ir mais seguro, decretou, extinguir o resto dos

vizinhos da provincia de Succuen, exceptos, aquelles q̄ cahião para a parte de Barrapelioteem em razão de não faltarem mantimentos a seus exercitos, porque era preciso, caminhar por aquellas terras; & por esta causa, diffirio para outro tempo a morte destes moradores. Antes que partisse ordeuou aos soldados, na Cidade metropolitana de Kingtu, amarrassem a todos os da ditta praça, sem exceptuar genero, nem condição, & quiz q̄ os soldados estivessem entremetidos entre os atados. Escrevese, que erão seis-cêtas mil pessoas; & o tiranno, posto a cavallo, foi passeando por entre os tristes prezos affligidos; que com lamentações, gemidos, & lagrimas, que podião abrandar as pedras, com joelhos em terra, lhe chama-vão Rei, & senhor rogando-lhe,

K

lhe,

Ihe, quizesse perdoar a seu povo inuocente. Parou elle hum pouco, fazendo força a natureza humana aquellas duras entranhas. Porém, tornando logo à sua inclinação, disse. *Matai, matai a estes rebeldes* Por tanto, no mesmo dia, levados fora da Cidade, á vista do sanguinolento Ladrão, foram mortos. Os nossos Padres, para acodirem a seus famulos, com evidente perigo seu, foram ter com elle; & com não menor admiração de todos, alcançaram perdão da vida. Os famulos ja amarrados, com os mais, hião caminhando. Divididos os Padres, sahio, hũ por hũa porta da Cidade, & outro por outra, por onde o miseravel povo se levava, como para o açougue, & os livraraõ. Neste dia fizeram os Padres a Deos, & á Religião hum illustre serviço, confen-

tindo

tindo os soldados, bautizárão innumeraveis crianças, que das mãos dos algozes subirão ao Ceo. Deforte, que a crueldade do tiranno, foi de utilidade àquelles mininos, como Herodes aos innocentes; & em verdade, q̄ he grande testemunho da divina predestinação.

Innocentes bautizados

Escrevese, que foi raõ grande a efuzaõ do sangue, q̄ acrescentou as aguas do grande rio Quiang, que corre por meyo da Cidade. Os corpos foraõ lançados no rio, & levandoos a corrente às mais Cidades, & terras, denunciavão, que do tiranno não esperassem melhores cousas. Não se deteve por muito tempo, porque do mesmo modo, mandando por todas as partes exercitos matou a todos os moradores das mais Cidades, & viilas, que pode colher á mão: de manei-

ra, que com increivel mortandade destruhio quasi toda esta populofissima provincia.

Executadas estas inauditas crueldades, ajuntou todos seus soldados, no campo que todas as Cidades da China tem para os exercicios militares, q̄ chamão Quiocang, a hi lhes fallou o Ladrão desta maneira. Lançados fora do Imperio os Tartaros, espero que por vosso valor, hei de occupar o de todo o Mundo. Porém, quero vos mais desembaraçados, & promptos, do que estais de presente. Eu, como a todos he notorio, tenho metido no fundo do rio Quiang sessenta naos, carregadas de prata; as quaes, tanto que for senhor do Imperio, facilmente hei de tirar fóra da agua onde estão escondidas, para repar-tir com os que me merecerẽ. Temos para o caminho, que liemos de fazer, hum grande impedimento, este são as mulheres, por q̄ a qual
quer

quer de vòs servem de carga, e
embaraço; haveivos com valor;
ganhado o imperio, não vos fal-
tarão outras mais perfeitas. Que-
roser o primeiro, com o exêplo, pos-
to que, como Emperador, não estou
sugeito às leis commūas . Dito
isto, de trezentas moças, que
por fermosas tinha escolhido
para seu deleite, & serviço,
deixou só vinte, para serviço
das tres Rainhas, as mais, to-
das, logo alli mandou ma-
tar. Os soldados, seguindo o
exemplo, & mandado de seu
crudelissimo General, degollá-
rão innumeraveis mulheres
innocentes, matando estas
mansas ovelhas, como se fo-
rão inimigos. No que disse das
naos sumergidas, cheyas de
prata, fallou verdade: porèm
para que o lugar ficasse occul-
to, matou todos os marinhei-
ros dellas, que as sumergi-
rão.

Tanto q̄ não teve homiẽs que matar da provincia de Sucuen, vomitou a ira, & odio em outras Cidades, & edificios. Abrazou hum soberbissimo palacio que fabricára para si; com este incendio assolou tambem a grande, & fermosa metropoli Kingtu. E assi, purgado, como elle dizia, o exercito foi marchando; & por onde quer que passava, extinguio com a morte a todos que achava, & podia haver à mão. Não se satisfazêdo com o sangue destes; mandou passar a ferro a muiros de seus soldados, a huns porque hião mais adiante, outros porque marchavaõ mais atraz, & a outros por levissimas causas. A todos os doentes, & fracos mandava ao Inferno; & dizia por graça, *por não ficarem estes miseraveis, em bũa terra má, & destruida.* Deixo em silencio

OUTRAS

outras acçoens crudelissimas, por chegar a seu miseravel fim.

A penas tinha entrado na provincia de Xensi, quando o General dos Tartaros, tio do Emperador, chegou cõ cinco mil soldados Tartaros, trazendo atraz o mais exercito. Mandara muito diante, cinco de Cavallo, como he costume seu, para saberem o intento do inimigo, porque se são bẽ recebidos, tem por final de submissãõ, & paz; se lhe fazẽ algũa força, della conhecem que haõ de ter guerra. As atalayas do Ladrão, virão estes exploradores, & em continẽte lhe derão aviso. Riose o Ladrão das atalayas, & perguntoulhes; *por ventura voarãõ os Tartaros?* Parece que os não esperava tam cedo. No tempo que lhe chegou este rebate, tinha diãte de si, atados mui-

tos homens para matar; entre elles estavam tambem condemnados à morte dous Padres nossos, por lhe pedirem licença para tornar a Sucuên, em cuja provincia tinham tomado o cuidado de ensinar a Fè de Jesu Christo. Porém a improvisa morte do Ladrão os livrou deste perigo: porque no mesmo ponto foi avisado dos Capitaes, q os Tartaros, de certo, eraõ chegados. Ouvindo isto, com toda pressa, se sahio da tenda, como era animoso, sem malha, nem capacete, tomou a lança, & acompanhado de poucos sahio fóra do arrayal, para ver, com seus olhos, achegada dos inimigos. Chegaraõ os cinco Tartaros, & velocissimamente investem, com elle. Com a primeira sêta que despediraõ, que foi felicissima, não só aos Tattaros, senão també a outros

tros muitos, trespassáraõ o du-
 ro coração do Tiranno: &
 matou aquelle que tinha para
 si, que havia de matar a todos;
 àquelle, que do baixo officio
 de Ladrao, tomara violenta-
 mente o tittulo de Rei. Deste
 modo acabou o monstro da
 crueldade. Prostrado elle, che-
 gou o exercito dos Tartaros,
 & facilmente puzerão em de-
 fatinada fugida a todos os seus
 arrayaes, que acharaõ sem ca-
 beça: muitos dos soldados se
 passaram aos Tartaros, outros
 forão mortos, outros fugiraõ.
 Logo as miseraveis reliquias
 dos homens, que escaparaõ
 na Provincia de Sucuen rece-
 beraõ os Tartaros, como seus
 libertadores. Por estes meios
 vieraõ estes a ser senhores atè-
 desta previncia, que he a ulti-
 ma dos Chinas para a parte
 do Occidête, vezinha ao Rei-
 no Tibetano.

Matão
 ao Tirã.
 no La-
 drões

A pro-
 vincia
 de Sucue
 se entre-
 ga aos
 Tarta-

Seguradas as cousas desta provincia, & postos os presidios necessarios, preparava o General Tartaro sua tornada para a Corte de Pequing; Quando os nossos Padres, já livres, lhe pedirão licença para ficar na provincia de Sucuen, não lha quiz conceder, antes, lhe disse, que tão grandes hospedes deviaõ de passar com elle a Pequing, para que os visse o Emperador. Nesta Cidade os deixei no anno de mil & seis-centos & sincoenta.

Chegado a Pequing o sobredito General, depois de hũa tam felice vitoria, foi mal recebido de seu irmão Amavango, que era ainda vivo, & quando esperava hum triumpho, achou a morte. Porque havendo feito hum caminho de tantos meses; & com as continuas molestias, & pezo dos

dos trabalhos, perdeſſe mais soldados do que perdera, ſe pelejara; foi accusado de descuidos de governo; & crendo, que merecia louvor, não pode refrear a ira: tirando o barrete Tartareo da cabeça, deu com elle em terra, que he ſignal de grande indignação. Pello que o mandarão meter no carcere, onde os Emperadores da China mandavão prender os do ſangue Imperial, quando cometião algum delicto. Chamaſe eſte carcere Caociang. E por não ſer elle o primeiro dos Tartaros, que padecesse eſta pena, no proprio palacio ſe enforcou. Era Principe verdadeiramente digno de melhor fortuna, que ſeu generoſo animo, & illuſtres feitos, & façanhas merecião. Não faltaraõ muitos, que affirmarão, que tudo iſto nacera da emulação de ſeu irmão Amavan-

go. Porém, eu creyo, que este se moveo, porque receava delle as cousas dos Tartaros, ainda que valerosissimo irmão, era de natural precipitado.

Este seja o fim desta minha breve narração em que descrevi em summa a guerra tartarica, até o principio do anno de mil & seis-centos sincoenta & hum; no qual tempo sahi do Reino dos Chinas, pera Europa por mandado de meus superiores. Della, se não houvera outra cousa, se vê hũa, digna de espanto, & observação, & he, como pello breve espaço de sete annos; occuparão os Tartaros mais terras do que podia andar hũ exercito caminhando; convê a saber, doze provincias do Império dos Chinas, & o Reino de Corea, & Leaotung, que tem grande distancia de terras. O que succedeo depois destas

destas cousas, como eu tornar à minha amada China, ou cõ as cartas de aviso que me mândarem os Companheiros. Eu farei, que os de Europa não dezejem por muito tempo o fim desta guerra.

APPENDIX

Depois de impresta esta historia estando eu em Anverez, recebi por via de Roma as ultimas cartas da China entre as quais erãõ hũas do Padre Francisco Brancato Ciciliano escritas em Xanghai da provincia de Nanking, de quatorze de Novembro de mil e seis-centos sincoenta e hum. Dellas tirei esta breve Relação.

O Imperio da China, chegou ja a melhor estado, depois que morreu

morreo Amavango, tio, & tutor do moço Rei, a cuja diligencia, & vigilancia devem os Tartaros a ditosa fortuna, que tiverão em occupar o Imperio alheyo, & em conservallo. Porém, a reputação, depois de morto, foi mui diversa da authoridade, que teve vivo. Porque como por sua morte, todo o poder, ficasse no sobrinho, Rei Xunquio, na idade moço, & velho no conselho, & na prudencia; com approvação de todas as Ordens, & estados, começou a reinar. A penas começou, quando logo unio a madureza do juizo, cõ a severidade da justiça. Porq̃ alcançando os preverfos intêtos do tio, & outros indicios de maldades secretas; que até então estiverão occultas; de forte se commoveo da atrocidade dellas, que mandou desfazer a sepultura do morto

Amavango, fabricada com soberbissimo culto, & ornato. Para cõ os Chinas he a mais capital pena, que ha entre todos os generos de suplicios, porque com hũa religião fixa, na alma, dão summa veneração às sepulturas dos defuntos. Desenterrado o cadaver, foi açoutado com páos, & depois com várás, finalmente cortada a cabeça, o deixarão exposto às ultimas afrontas, dos reos. Assi que o esplendido tùmulo se converteo em cinza; & a fortuna lhe pagou morto o que lhe devia vivo. Tambem se fez castigo nos Mandarins confidentes amigos de Amavango; parte delles forão mortos, parte, privados dos cargos. Entre estes correo varia fortuna Colao supremo ministro de todo o Imperio Tartàrico. Este ainda que não era Christão, era
em

em cousas poucas, amigo, & fautor da nossa companhia, & meu muito conhecido. Iustificada sua innocencia, foi restituído á sua dignidade.

Entretanto, o novo Emperador Xunquio, crescendo, na primeira flor de sua mocidade, solícito em atalhar o progresso de tam grande mal côcluhio, de todo, o casamento, ja antes tratado. Cazouse com a filha do Emperador da Tartária Occidental. Nos casamentos se háo os Tartaros, como costumão os de Europa. Recebem por mulheres as donzellas do mais illustre sangue: ao contrario dos Emperadores da China; os quaes, fazendo pouco caso do esplendor do nascimento, elegem para mulher, de hum grande numero de fermosas, a que excede ás mair na belleza, sé requeitar o ser plebéa: o ultimo

Casa o Emperador dos Tartaros.

Ritu de seus casamentos.

mo Emperador da Chiua tinha por mulher a filha de hū macanico, que ganhava sua vida em fazer alparcas de esparto. Assi teve Assuero por Rainha hūa cativa. He creível que este costume tomaraõ antigamente os Persas dos Chinas, ou os Chinas dos Persas. Tornando a nosso proposito: chegou a esposa, com fausto congruente ao genio de sua nação, com grandes esquadroes de soldados, & tantas tropas de cavallaria, que a penas se podiaõ contar. Toda oppulencia dos Tartaros diz mais ordem à guerra, que ao fausto, & pompa. Nem parece cousa fóra do credito, parecer innumeravel a copia dos cavallos, porque andando eu entre os China, vi oitenta mil cavallos, que vieraõ todos jūtos em companhia, q̄ da Tartaria Occidental se manda-
rão

rão de presente aos Chinas.

Este poder dos Tartaros, assi como não cabe em limite, assi, agora fugeitou, por força, toda a provincia de Quáng-tung; & della a modo de Rio, inundáraõ a provincia de Quangsi, & a fugeitárão. Pel-lo que fugio della Junglieu Emperador dos Chinas com Peang Achileo, Christaõ, o principal dos Eunuchos, para os confins de Tungquing, onde parou, excluido de todo o Reino. O P. Simão da Cunha Portuguez de Foquien, escreve nas suas, que Junglieo, temendo cair nas mãos dos Tartaros, se passara da terra firme ao mar. Do nosso Padre

Fol. 149. Andre Xavier Koffler, que que acompanhou a Junglieo, & bautizou ao filho, mulher, & mai, & outros muitos, não temos até ao preesente, novas, nem sabemos o que passou.

sou.

Quando Lungo, Regulo dos Tartaros occupou a provincia de Quangsi, presionou a Calou Christão, que era supremo governador da provincia. O Tartaro vencedor, tres dias se absteve, sem usar contra elle acto algũ de crueldade, tendo para si que o animo de hum grande Filosofo se poderia dobrar a seu serviço, propondo-lhe premios, & dignidades. Porem, elle, antepondo a Fé, dada antes a seu Rei, à propria vida foi degollado. Sua constancia lhe grãgeou veneraçãõ, & louvor. Porque os inimigos deraõ a seu corpo hum tumulo magnifico. Posto que os Tartaros façãõ toda diligência para que faltem os Chinas na fidelidade, com tudo aos constantes nella engrandecem com a fama, & benevolencia. Estas duas

duas cousas devo eu á amisa-
de, & virtudes deste illustre
varaõ, que sempre nelle vene-
rei, & toda a Igreja da China,
por espaço de vinte annos
vio com grande admiraçaõ.
Tinha por nome, digno de
eterna memoria, Kiu Tho-
mas. Era natural da Cidade
de Cangeo da provincia de
Nanquing.

Ha novas da provincia de
Sucuen aquella que destru-
hio o conhecido ladraõ Cág-
hiencungo, com tanta infam-
mia de crueldades, & atròzes
violencias, que de novo está
apertada com varias altera-
çoens de guerras. E ainda q̃
parecia, estava sujeita, com
tudo, se faziaõ nella novos
exercitos,

Ja a provincia de Foquien
começou a padecer trabalhos.
Escreve de Cangqueu, cidade
da mesma provincia, que es-

teve ja cercada o P. Pedro Can-
nevari Genovez, na ultima
carta de trinta de Março de
mil & seis-centos sincoenta
& dous, que Quesingo, deixa-
das as naos, desembarcàra em
terra, invadira todas aquellas
terras, occupando algũas vil-
las, & Cidades; cauãdo a
todos tanto terror, que os Go-
vernadores Tartaros se reco-
lheraõ em seus presidios, &
fortalezas, & não quizeraõ
fãir à campanha. Mas, que em
breve esperavãdo da Corte do
Pequing grandes exercitos,
com que facilmente o haviãdo
de destruir. Este Quesingo,
deffolador da provincia de
Foquien he filho de Iquon,
ou Quingquilungo, aquelle
piratta de fama, que com tra-
ça, & engano dos Tartaros,
foi prezo, como atraz se tem
referido.

*Fol. 147**145*

Contarei as ultimas novas
deste

deste filho do Piratta, que ouvi, quando, vindo para Europa, estive com os Olandezes na nova Batauia, onde seus marinheiros, & soldados, como prisioneiro, me levarão; alli soube de alguns Chinas; que em hũa nao sua portarão na mesma ilha no mez de Janeiro de mil & seis-cêtos cincoenta & tres, q̄ chegaraõ numerosos exercitos de Tartaros, para refrear o poder de Quésingo. O General usando de engano, mādou diãte, cōtra elle hũ pequeno poder de gente, cō ordē, q̄ tãto q̄ começassē a pelejar fingissē, q̄ fugião cō grãde pressa para as partes mais seguras. Entretãto, escōde detraz de hũ mōte, q̄ se meti em meyo, em hũ câpo espaço, todo seu grãde poder de cavallaria. Os Tartaros, tanto começáraõ a pelejar, em cōtinete se puzeraõ em fugida. O

China.

Chinas os foraõ seguindo, & apertãdo; & cõ o ardor de vêcer, se foraõ afastãdo pouco a pouco da ribeira do rio Cãg, onde estava a armada. De repente appareceo a cavallaria dos Tartaros, fechando aos Chinas a retirada, para as naos; fez nelles hũa grãde mortãdade; & affirmaõ, q̃ foraõ os mortos oitẽta mil. Quesingo, vêdo da nao õde estava, a destruiçaõ dos seus, cõtase; q̃ dissera, que havia ainda outra vez provar a fortuna; & se a achasse madrasta, entãõ, finalmente, havia de cortar as gadelhas a modo Tartaro.

*Quesin-
go ven-
cido.*

Ultimamẽte concluo, referindo, em breve algũas cousas tocãtes à religião, assi como as soube das ultimas cartas q̃ recebi da Chĩna, estãdo em Flãdes e Brucellas no mez de Junho de mil seis-cẽtos cincoeta & quatro. Referẽ ellas; que os Padres

*Religi-
ãõ Chris-
tam.*

Padres da Cōpanhia de Jesu, estavaõ benignamête recebidos dos Tartaros, como antes, & ainda melhor, & q̄ permissiãõ livremête o exercicio da religiaõ Christãa, & q̄ alé dos Têplos antigos, naõ só davaõ licêça para se fazerê outros de novo, mas tâbê em algûs lugares naõ doavaõ pouco para a fabrica delles. O q̄ foi de tâto dâno para outros, a divina bõdade cõverteo é proveito para os seus. Estas, & outras couças semelhâtes, dignas de se cõtârê, se reservãõ para outro volume mayor, q̄ contê as couças obradas, nesta materia, desde o anno de mil seis-cêtos & dez, atè estes têpos. Cõ o q̄ cõclue o P. Niculao Frigracio, o seu livro. *De Christiana expeditione, apud sinas suscepta ab societate Iesu.*

F I N I S.